

sobre

Os Congressos de Cooperação e Educação são uma iniciativa do CEI-IUL e da ESECS do Instituto Politécnico de Leiria que, desde 2010, se têm afirmado como um espaço de encontro e reflexão que reúne ensino superior, decisores políticos, ONG e outros detentores de interesse nesta área. O objetivo do primeiro COOPEDU (2010) foi contribuir para traçar linhas condutoras susceptíveis de gerar reflexões de carácter estruturante em termos políticos e científicos sobre as diversas dimensões em que a cooperação ao nível da educação entre Portugal, os PALOP e Timor Leste se traduz; o segundo COOPEDU: África e o Mundo (2012), perspectivou esta cooperação em termos da multiplicidade de relações internacionais que envolve e dos diálogos entre diferentes países que promovem a cooperação em educação. O terceiro COOPEDU (2016) refletiu sobre as mudanças ocorridas com o lançamento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no âmbito da construção de uma cidadania global.

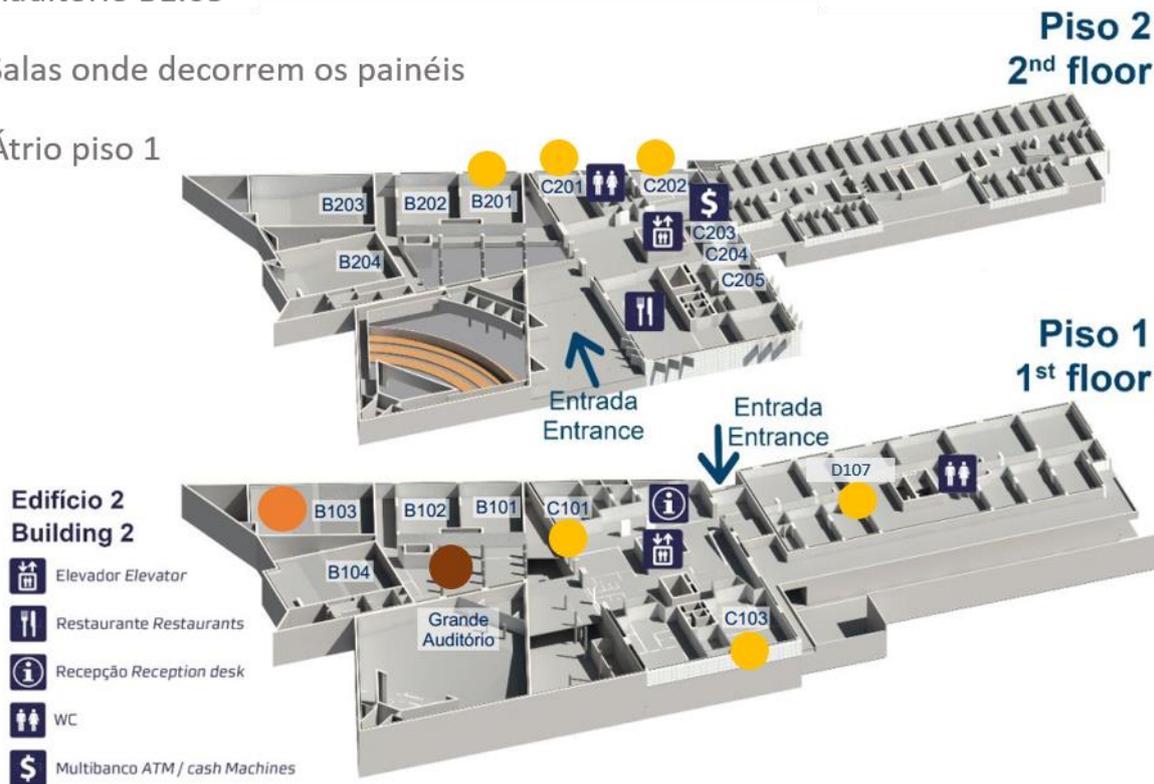
O quarto COOPEDU (2018) pretende refletir sobre as questões da qualidade dos sistemas educativos, dos fatores que influenciam as reformas educativas, das políticas educativas locais, nacionais e globais, da formação vocacional/profissional e da inovação.

INFORMAÇÃO PRÁTICA

Local:

O congresso COOPEDU IV, decorre no Edifício II do ISCTE-IUL., entre os pisos 1 e 2

-  Auditório B1.03
-  Salas onde decorrem os painéis
-  Átrio piso 1



ONDE PODE ALMOÇAR:

– ISCTE-IUL

- ITAU – Edifício II, Piso 2 (snack-bar) e Piso 3 (cantina)
- Associação de Estudantes (snack-bar e cantina) – Edifício I, Piso 0, Ala Norte
- Snack-bar com refeições – Edifício I, Piso 0, Ala Sul
- Club i – Edifício INDEG

– Fora do ISCTE-IUL

- Diversas cantinas das faculdades junto ao ISCTE-IUL
- Diversos restaurantes na Av. Das Forças Armadas e junto ao Jardim do Campo Grande/Entrecampos

– Jantar-convívio: Para se inscrever no jantar da conferência, dirija-se ao balcão de recepção.

Restaurante: OKAVANGO

Morada: Praça Afrânio Peixoto, 1A-C, Areeiro. (Junto à estação de comboios Roma-Areeiro)

Custo: 22€. O pagamento fica a cargo do próprio e pago no momento após o jantar.

programa

8 novembro

9:00 – 09:30 | Abertura

Auditório B1.03

Maria das Dores Guerreiro | Vice-Reitora para a Internacionalização, ISCTE-IUL

Rui Pedrosa | Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Luís Nuno Rodrigues | Diretor do Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL

Gonçalo Teles Gomes | Vice-Presidente do Camões, I.P.

9:30 – 11:00 | Mesa-redonda: A Cooperação
Portuguesa na área da Educação

Auditório B1.03

Gonçalo Teles Gomes | Vice-Presidente do Camões, I.P.

Arlinda Cabral | Responsável para a Educação, Ciência e Cultura do Secretariado Executivo da CPLP

Maria Hermínia Cabral | Diretora do programa Parcerias para o Desenvolvimento, FCCGulbenkian

Ana Paula Laborinho | Diretora da Organização de Estados Ibero-americanos em Portugal

Moderador: Bártoło Paiva Campos | Professor Catedrático da Univ. do Porto e Consultor Internacional

11h00 – 11h30 | Coffee break

Átrio piso 1

11:30 – 12:45 | O Bilinguismo na Educação

Auditório B1.03

Orador convidado: **Filipe Zau** | Reitor da Universidade Independente de Angola

12:45 – 14:00 | Almoço livre

14:00– 15:30 | Sessão Painéis Paralelos I

Painel 1: Tecnologias, Educação e Desenvolvimento

Sala C1.03

- ▶ Centro de aprendizagem de uma escola do ensino primário do Malawi | Ana Paula dos Santos Pinto
- ▶ Digital access to knowledge without internet – the potential of non–proprietary models and adequate technology for African higher education and beyond. | Ulrich Schiefer
- ▶ Use of e–learning platforms in the portuguese academic context | Cláudia Pinho, Mário Franco & Luís Mendes
- ▶ Cidadania digital para todos? | Cristina Dias & Carla Santos
- ▶ Technology–based professional development: a global tour | Mary Burns

Painel 2: Ensino Superior em África: que agenda para o futuro

Sala C1.01

- ▶ Construir e implementar o projeto Intra–África Pax Lusófona: papel do parceiro técnico na sustentabilidade do programa | Maria João Carapêto
- ▶ Global partnerships to local challenges: the actor's vision and the new educational horizons | Lúcia Oliveira, Carlos Sangreman & Raquel Faria
- ▶ Adaptação dos estudantes com deficiência no ensino superior: a experiência de 6 Estudantes com deficiência da FCS da UAN | Ernesto Isidro, Martins Bota

Painel 6: Aspirações vs. realidade na Língua de instrução

Sala B2.01

- ▶ Ensino–aprendizagem da língua portuguesa no projecto ensino bilingue português–crioulo guineense (PAEBB) | Luigi Scantamburlo
- ▶ Language of instruction in Timor–Lest: are we there yet? | Marie Quinn
- ▶ Negotiating, compromising, collaborating and co–learning: All in a day's work in the life of The Reading Reinforcement program in Mozambique | Valentina Asquini

Painel 8: Não podemos continuar à espera do Estado: participação da Comunidade na Educação

Sala B1.03

- ▶ Da reforma educativa no ensino não universitário, em Angola, educador e educando falam: o caso da província do biévalentina asquini | António Guebe
- ▶ Fatores de sucesso e insucesso na implementação das escolinhas comunitárias do Niassa em Moçambique. O caso de Muheia e Namparowane. | Sofia Roborg–Sondergaard
- ▶ EVA, uma escola ao serviço da Tabanca (escola de verificação ambiental, uma escola ao serviço da aldeia) | Isabel Levy Ribeiro
- ▶ A luta das populações pela educação na Guiné–Bissau: estudo de caso secção de Suzana | Ana Larcher Carvalho, Zam Vieira Cudé & Lúcia Bayan

15:30 – 16:00 | Coffee break

Átrio piso 1

16:00 -17:15 | O Sistema de Ensino Superior em Moçambique: percurso recente, constrangimentos e desafios futuros

Auditório B1.03

Orador convidado: **Francisco Noa** | Reitor da Universidade Lúrio

17:15 – 19:00 | Documentário “Do outro lado do Atlântico”
de Daniele Ellery Mourão e Márcio Câmara

Auditório B1.03

Exibição de documentário, seguida de debate, com Tamilton Teixeira, um dos estudantes entrevistados no documentário

9 novembro

9:00 – 10:30 | Sessão Painéis II

Painel 2: Ensino Superior em África: que agenda para o futuro

Sala C2.01

- ▶ Financiamento do ensino superior em moçambique: a comparticipação dos estudantes/famílias na província de gaza | José Amilton Joaquim
- ▶ O ensino superior em São Tomé e Príncipe – (o futuro d)a oferta formativa na área do português | Cristina Amado David & Madalena Teixeira
- ▶ A universidade nos PALOP: que espelho mirar? Uma discussão tomando como exemplo a disciplina economia regional e urbana | Cássio Rolim

Painel 5: Papel das ONGDs e associações na área da Educação

Sala C2.02

- ▶ Educação: para lá do formal. O papel das associações de migrantes | Paulo Louro
- ▶ S.O.G.A. capacitar comunidades em Portugal e na Guiné-Bissau para a sustentabilidade | Michael Georg Görne & Catarina Quadros
- ▶ A formação profissional na ilha do Maio | Hermínia Ribeiro
- ▶ Educar e aprender em contexto rural no norte de Moçambique: o papel do isolamento no desequilíbrio entre as médias nacionais de desempenho no setor, e a realidade das escolas dos distritos mais desfavorecidos | Joana Clemente & Carlos Almeida

Painel 9: Desenvolver uma educação de infância de qualidade: uma prioridade para a cooperação

Auditório B1.03

- ▶ Um estudo sobre indicadores mínimos de qualidade em educação, em São Tomé e Príncipe – o caso da educação pré-escolar | António Neto Mendes, Gabriela Portugal & Carlota Tomaz
- ▶ Programas de educação de infância de qualidade em contextos frágeis: experiências da FEC na Guiné-Bissau e Moçambique | Ana Aires, Ana Isa Paiva das Neves & Mercedes Pinto
- ▶ Educação de infância em Moçambique: as escolinhas comunitárias da província do Niassa | Ana Pinheiro, Brigitte Silva, Clara Craveiro, Júlio Sousa, Ana Aires, Ana Isa Paiva das Neves, André Patrício, Joana Peixoto, Luísa Trindade, Luís Santiago

Painel 11: Tentar cativar mentes africanas: o papel da educação científica na transformação de elites em sociedades não-industrializadas de pós-guerra – projecções internacionais e dinâmicas nacionais

Sala D1.07

- ▶ The chinese dream: china-africa educational exchanges | Kaian Lam
- ▶ Formação para a gestão sustentável da floresta da República Democrática do Congo: vale a pena discutir consensos? | Filomena Capela Amaral
- ▶ Lost in translation: international power games in elite formation for traumatised societies | Ulrich Schiefer

10:30 – 11:00 | Coffee break

Átrio piso 1

11:00 – 13:00 | Mesa-redonda: Políticas Educativas na Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe

Auditório B1.03

Geraldo Indequê | Guiné-Bissau
Arlindo Vieira | Cabo Verde
José Carlos Aragão | São Tomé e Príncipe

Moderadora: Antónia Barreto (ESECS-IPL)

13:45 – 14:00 | Almoço livre

14:00– 15:30 | Sessão Painéis III

Painel 3: Cooperação para a melhoria da Qualidade do Ensino Superior nos Países Africanos de Língua Portuguesa

Sala C2.01

- ▶ A cooperação no ensino superior dos países de língua portuguesa. O caso da rede FORGES | Luísa Cerdeira, Tomás Patrocínio, Belmiro Cabrito, Maria de Lourdes Machado Taylor
- ▶ Ensino superior e cooperação entre os países de língua portuguesa: onde estão as “salas de aula”? | Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos, Maria Raquel Lucas, Maria Freire
- ▶ Potenciar o impacto da formação pós-graduada de professores em Angola: recomendações sustentadas num projeto de avaliação interinstitucional | Nilza Costa, Bernardo Filipe Matias, Betina Lopes

Painel 4: Potenciar programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais: aprender com a experiência por partilha de práticas

Sala C2.02

- ▶ Cá e lá...sempre a matemática | Carla Santos & Cristina Dias
- ▶ O acolhimento de estudantes timorenses na Universidade de Aveiro: uma reflexão partilhada | Clara Magalhães, Miguel Oliveira, Betina Lopes, Ângelo Ferreira, Fernando Costa
- ▶ Plataforma de Integração de Estudantes Internacionais da Universidade de Évora: implementação, experiências e partilhas | Rosalina Pisco Costa & Suzete Rico

Painel 7: Políticas educativas globais, cooperação para o desenvolvimento e direito à educação: influências, transferências e recontextualização

Auditório B1.03

- ▶ A internacionalização das políticas públicas de educação em timor-leste: definição de um quadro conceptual e analítico de investigação | Susete Albino
- ▶ O impacto da cooperação nas escolas secundárias de Moçambique. Uma perspectiva cultural para compreender as suas dinâmicas. | Beatriz Garcia
- ▶ Mapeando a investigação na área da educação na guiné-bissau de 1975 a 2017: tendências, desafios e lacunas | Rui da Silva & Joana Oliveira
- ▶ Contributos para contextualizar o currículo na educação em meio rural na Guiné-Bissau: uma investigação em curso | Ana Poças, Júlio Gonçalves Santos & José Carlos Morgado

Painel 10: Formação de recursos humanos em África: autonomia e capacidade de acção dos agentes educativos

Sala D1.07

- ▶ Papel da formação de professores em contexto de inovação curricular em Timor-Leste | Ana Capelo & Pedro Lázaro
- ▶ Desafios da formação dos professores em Moçambique | Elsa Maria Langa

15:45 – 16:15 | Coffee break & Meeting

Átrio piso 1

INEE – Inter-agency Network for Education in Emergencies

16:15– 17:45 | Sessão Painéis IV

Painel 3: Cooperação para a melhoria da Qualidade do Ensino Superior nos Países Africanos de Língua Portuguesa (Parte 2)

Sala C2.01

- ▶ Cooperação internacional para o desenvolvimento na área da educação em ciências recomendações sustentadas na investigação para a sua potenciação | Betina Lopes
- ▶ Projetos de educação & desenvolvimento: exemplo de uma experiência de trabalho em STP | Maria João Cardona & Isabel Piscalho
- ▶ Pelo desenvolvimento da educação inclusiva em São Tomé e Príncipe | Isabel Piscalho, Maria João Cardona, Ana Maria Vera Cruz, Jaylsan Castro, Luís Filipe Neves, Selaine Vera Cruz, Uraca Crisóstomo

Painel 4: Potenciar programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais: aprender com a experiência por partilha de práticas [Parte 2]

Sala C2.02

- ▶ Projecto das jornadas científicas para o tratamento de temas sobre saúde pública: a experiência da escola secundária da Machava–Sede (Maputo, Moçambique) | Elsa Maria Langa & Beatriz García
- ▶ Experiência de colaboração docente no âmbito do mestrado em contabilidade com a universidade Eduardo Mondlane – Moçambique, Maputo | Fernando Costa

Painel 7: Políticas educativas globais, cooperação para o desenvolvimento e direito à educação: influências, transferências e recontextualização [Parte 2]

Auditório B1.03

- ▶ Cidadania global: identidade, influências e desafios. Uma análise crítica das propostas de atores internacionais | Francisca Costa & Pedro Ponte e Sousa
- ▶ Experiências em educação para o desenvolvimento e cidadania global em Portugal: a importância das conceções sobre desenvolvimento global | Dalila P. Coelho, João Caramelo & Isabel Menezes
- ▶ Impacto dos programas de educação para a cooperação em situação de emergência. Um estudo de caso em Portugal | Ângela Cristela Campinho da Costa Gomes
- ▶ Educação sensível às questões de conflito: conceito e práticas em cenários de conflito e crise aguda | Andreia Soares & Júlio Santos
- ▶ What is the right to education in emergency and how do we respond with standards and coordination | Peter Hyll-Larsen

Painel 10: Formação de recursos humanos em África: autonomia e capacidade de acção dos agentes educativos [Parte 2]

Sala D1.07

- ▶ A formação contínua de professores do ensino primário em Angola | José Duarte, Nelson Matias, Miguel Figueiredo, Ivone Cassilda Augusto
- ▶ Práticas educativas estratégicas dos alunos: uma via para contrariar os processos de escolarização constrangedores | Virgílio Correia

17:45 | Encerramento

Auditório B1.03

19:30 | Jantar-convívio [[Sujeito a inscrição](#)]

Restaurante: OKAVANGO

Sessão Painéis I

Painel I: Tecnologias, Educação e Desenvolvimento

Sala C1.03

Nas últimas décadas tem-se verificado um acesso à tecnologia a nível global. Sendo importante analisar e refletir sobre o papel destas tecnologias e o sentido dessa globalidade, procuramos conhecer, e tendo em conta o setor da educação, qual a apropriação por parte dos estados e da sociedade civil e o impacto do seu uso. Estas questões são fundamentais no âmbito dos estudos sobre a educação e o seu papel no desenvolvimento.

Moderadores:

Antónia Barreto | Instituto Politécnico de Leiria

Filipe Santos | Instituto Politécnico de Leiria

COMUNICAÇÕES:

► CENTRO DE APRENDIZAGEM DE UMA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO DO MALAWI

Ana Paula dos Santos Pinto

Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL

As escolas primárias do Malawi enfrentam vários e enormes desafios sendo o mais grave a escassez de salas de aula, resultando em enorme superlotação. Centenas de crianças não recebem uma educação digna e de qualidade. Muitas delas passam pelo ensino primário sentadas no chão e debaixo de uma árvore. Isto reflecte-se em elevadas taxas de abandono e baixas taxas de conclusão do ensino primário, particularmente entre as raparigas.

No contexto actual de enormes desafios que a educação enfrenta, o uso da tecnologia digital tem vindo a aumentar no melhoramento do ensino aprendizagem nas escolas. O projecto "Unlocking Talent", através dos centros de aprendizagem (Learning Centre), visa melhorar a qualidade da educação escolar primária no Malawi. Tendo como objectivo principal melhorar a numeracia e a literacia entre as primeiras e segundas classes do ensino primário. Contudo grupos marginalizados dos distritos, professores primários em serviço, alunos e professores das escolas de formação de professores primários (TTC – Teacher Training College), jovens fora da escola e outros membros da comunidade beneficiam do directa ou indirectamente do projecto/centro de aprendizagem. Os Centros de Aprendizagem – chamados 'oneclass' – são uma sala de aula renovada ou uma nova sala de aula construída de forma sustentável e design ambientalmente sensível, de apoio á uma aprendizagem personalizada para cada criança, ou seja, as crianças trabalham sozinhas e em seu próprio ritmo, com mínima supervisão do professor/adulto e no seu próprio idioma, através do uso de iPads/tablets numa escola primária.

Os iPads/tablets são alimentados por painéis solares e são restritos a aplicativos educacionais desenvolvidos pela organização Onebillion seguindo o currículo nacional. Nesta comunicação, pretende-se dar a conhecer um centro de aprendizagem do projecto "Unlocking Talent" no Malawi. Será dada atenção especial ao centro de aprendizagem da escola primária Litchenza do distrito de Chiradzulo no sul do Malawi. Este paper tem como finalidade partilhar uma experiencia de trabalho no projecto que está a ser implementado no Malawi pela ONG VSO- Voluntary Service Overseas.

► DIGITAL ACCESS TO KNOWLEDGE WITHOUT INTERNET – THE POTENTIAL OF NON-PROPRIETARY MODELS AND ADEQUATE TECHNOLOGY FOR AFRICAN HIGHER EDUCATION AND BEYOND.

Ulrich Schiefer

Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL

Through industrial standards (“quality management”, “standardisation”, “cost reduction”, etc.) the Bologna process aims to train a globally mobile technological-functional elite. Higher education morphs into an industrial process for the commodification of qualified labour. The digitalisation, that is the internet based transformation of proprietary business models of modern universities, has served, with mixed results, as a model for industrialising and non-industrialising societies. The rapid advance of three technologies in areas without reliable internet or electrical grids creates a new potential. The digitisation of information allows nearly free access to information (books and journals, etc.) even without libraries or internet, with a cost reduction by more than a factor of 1000. The nearly generalised access to smart-phones, tablets or computers permits the storage and access to the digitised information. Solar technology provides near cost-free energy. Full university course materials, whole libraries, reference works (Wikipedia, etc.) can be distributed in digitised form through the internet or through digital media where internet is not available. African universities gain new opportunities of interacting with societies by providing structured and referenced quality information for the interested public, bridging the digital divide, broadening the recruitment base and provide information access for and beyond their student base.

► USE OF E-LEARNING PLATFORMS IN THE PORTUGUESE ACADEMIC CONTEXT

Cláudia Pinho, Mário Franco & Luís Mendes

Universidade da Beira Interior

Esta investigação prende-se com a identificação de fatores que influenciam o uso de plataformas de e-learning no contexto académico português. Tendo por base 631 respostas válidas, aplicamos o modelo de equações estruturais e concluímos que as características das plataformas de e-learning, enunciadas pela Teoria da Difusão da Inovação (TDI) e o Personal Innovativeness in Information Technology (PIIT) influenciam de forma positiva a utilização desta plataforma. Este estudo contribui para o esclarecimento da literatura acerca da utilização das plataformas de e-learning e para a prática ressalta a importância da elaboração de plataformas centradas nas necessidades dos estudantes portugueses.

[EN] This research concerns itself with the identification of factors that influence the use of e-learning platforms in the Portuguese academic context. Based on 631 valid answers, we apply the structural equations model and conclude that the characteristics of the e-learning platforms, as stated by the Innovation Dissemination Theory (TDI) and Personal Innovativeness in Information Technology (PIIT), have a positive influence on the use of this platform. This study contributes to the clarification of the literature about the use of e-learning platforms and for the practical aspects it emphasizes the importance of the elaboration of platforms focused on the needs of Portuguese students.

► CIDADANIA DIGITAL PARA TODOS?

Cristina Dias¹³ & Carla Santos²³

¹*Instituto Politécnico de Portalegre*

²*Instituto Politécnico de Beja*

³*Centro de Matemática e Aplicações, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa*

Com este artigo, pretende-se entender, através de uma incursão pelo estado da arte, qual o papel que as tecnologias digitais assumem no processo de ensino e aprendizagem, numa escala global sem deixar de dar especial atenção ao panorama português. O nosso estudo focou-se em pontos que consideramos essenciais para se entender uma sociedade cada vez mais tecnológica, onde a cibercultura se expande, num mundo cada vez mais informatizado, transcendendo fronteiras culturais, religiosas e territoriais. Propõe-se ainda, um olhar sobre os chamados “países em desenvolvimento”, onde o tempo e o espaço digital não são os mesmos que nos países desenvolvidos, uma vez que quanto mais pobre ou economicamente incapaz for a população, mais tecnologicamente excluída será. Por fim

analisa-se a controversa relação entre tecnologia e conhecimento, escola e sociedade; ensinar e aprender no Séc. XXI e segurança da informação web.

► TECHNOLOGY-BASED PROFESSIONAL DEVELOPMENT: A GLOBAL TOUR

Mary Burns

Education Development Center

Across the globe—teachers—at the primary, secondary and tertiary levels are using technology to participate in professional learning experiences that make learning accessible, convenient and in many cases, powerful. This session examines technology-based modes of teacher professional development from regions of the globe where terrain is difficult, population sparse, and distances vast. The presentation is based on the author's desk- and field-based research and experiences designing and providing professional learning opportunities for teachers.

Painel 2: Ensino Superior em África: que agenda para o futuro

Sala C1.01

Os debates em torno do desempenho das instituições de ensino superior (IES) em África bem como a qualidade do ensino nelas ministradas trazem ao público uma realidade assustadora: baixa qualidade, currículos desatualizados, ausência de liberdade académica, que se refletem na qualidade dos recursos humanos formados, sendo uma das consequências a dificuldade de integração e absorção pelo mercado de trabalho, prevalecendo a escolha pelos recursos humanos formados no exterior, nomeadamente, no ocidente. Essa situação coloca uma pressão muito grande às instituições, aos docentes e sobretudo, aos estudantes, que têm dificuldades de enquadramento profissional. Por outro lado, verifica-se igualmente uma taxa de desemprego muito elevada na maioria dos países subsarianos, em resultado da pouca dinâmica da sua economia, o que nos leva a questionar a relação existente entre as universidades e o mercado de trabalho, bem como o conteúdo da formação ministrada e as necessidades desse mesmo mercado. Numa perspetiva macro, pretendemos trazer ainda a debate outras inquietações, como por exemplo, que novas dinâmicas têm sido desenvolvidas que visam a alteração desse panorama, que estrangimentos têm encontrado, que reformas estão em curso, qual o modelo de recursos humanos adotado, que ensino superior se está a moldar, uma continuidade do modelo existente até recentemente ou um novo modelo, que vai mais ao encontro daquilo que é a realidade africana? Que agenda para o futuro? Entre outras questões.

Moderadora: Clara Carvalho | Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL

COMUNICAÇÕES:

► CONSTRUIR E IMPLEMENTAR O PROJETO INTRA-ÁFRICA PAXLUSÓFONA: PAPEL DO PARCEIRO TÉCNICO NA SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA

Maria João Carapêto

Faculdade de Direito, Universidade NOVA Lisboa - CEDIS

A Estratégia Conjunta África/UE, através do programa Pan-Africano promove a concretização dos objetivos relacionados com a Educação da Agenda 2063 da União Africana. O projecto Intra-África Pax Lusófona, financiado pelo Programa Intra-África Mobility Scheme, visa implementar um programa de mobilidade académica no direito entre instituições de ensino superior em Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa é o parceiro técnico deste projecto e, com vista à sua execução eficaz e sustentabilidade desenvolveu e implementou um programa de capacitação especialmente desenhado para as características e necessidades dos seus parceiros. Os resultados imediatos da formação são considerados positivos e constituem um ponto de partida sólido para a transformação sustentável das instituições de ensino da parceria.

[EN] The Joint Africa-EU Strategy, through the Pan-African Program promotes the accomplishment of the goals related with the African Union 2063 Agenda. The Intra-África Pax Lusófona project, funded by the Intra Africa Mobility Scheme Program aims to implement an academic mobility program between Higher Education Institutions in Angola,

Cabo Verde, Moçambique and São Tomé e Príncipe. The Nova School of Law is the technical partner of this project and, investing on its effective execution and sustainability developed and implemented a capacity building program specially designed for its partners. The immediate results of the training are positive and are an important starting point for the sustainable transformation of the partner institutions.

► GLOBAL PARTNERSHIPS TO LOCAL CHALLENGES: THE ACTOR'S VISION AND THE NEW EDUCATIONAL HORIZONS

Lúcia Oliveira^{1,2}, Carlos Sangreman² & Raquel Faria²

¹ *University of Salamanca, Spain*

² *CEsA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina; Instituto Superior de Economia e Gestão-ULisboa*

As parcerias globais para o desenvolvimento são um importante incentivo para o crescimento local, uma vez que esforços conjuntos são feitos para ajudar os países em desenvolvimento. Enfatizamos ações no campo da educação, pois elas constituem um catalisador para o desenvolvimento local, com foco especial no ensino superior, uma vez que as evidências empíricas mostram que esse nível de educação representa um fator importante no progresso econômico local, nacional e global. É importante mencionar que este tipo de educação desempenha um papel central num mundo cada vez mais globalizado e internacionalizado, onde o conhecimento e a inovação fazem parte das sociedades mais desenvolvidas e competitivas. Nesse sentido, temos o objetivo de analisar as perspectivas dadas pelos diferentes atores, reunidos por meio de um inquérito, e confrontá-los com o quadro conceptual, a fim de verificar se as suas concepções correspondem às esperadas das parcerias estabelecidas. Para tal, a metodologia CATWOE é utilizada para traçar o percurso e caracterizar o Modelo Conceptual no âmbito do Ensino Superior, a fim de perceber as transformações decorrentes das suas ações e aquelas que seriam necessárias para otimizar o processo.

[EN] The global partnerships for development are an important incentive to local growth as joint efforts are made to assist developing countries. We emphasize actions in the field of education, as they constitute a catalyst for local development, with a special focus on HE since empirical evidence shows that this level of education represents an important factor in local, national and global economic progress. It is important to mention that this type of education plays a central role in an increasingly globalized and internationalized world where knowledge and innovation are part of the most developed and most competitive societies. In this sense, we have the objective of analysing the opinions given by the different Actors gathered through an inquiry, and confront them with the conceptual framework in order to see if their opinions meet the expected attitudes of the established partnerships. For this purpose, the CATWOE methodology is used to trace the route and to characterize the Conceptual Model in the scope of HE in order to perceive the transformations resulting from its actions and those that would be necessary to optimize the process.

► ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DE 6 ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DA FCS DA UAN.

Ernesto Isidro¹, Martins Bota¹

¹ *Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Agostinho Neto*

Após o alcance da paz em 2002 a melhoria do sistema de ensino surge na agenda do governo de forma expressiva, através da Estratégia Integrada para Melhoria do Sistema de Educação. Foram empreendidos esforços visando assegurar uma educação inclusiva, equitativa que se alinhasse aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) assumidos por Angola. Os esforços empreendidos não significaram necessariamente melhorias em todos os subsistemas de ensino e em todas as modalidades de ensino. A realidade angolana mostra que, as necessidades das pessoas com deficiência nem sempre têm sido consideradas, visando a sua inclusão nas diversas instituições de ensino, com destaque para o ensino superior. No presente artigo, procura-se descrever e analisar experiências de 6 estudantes com deficiência visual e auditiva, matriculados na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (FCS-UAN), em Luanda. O estudo foi realizado durante o primeiro semestre do ano lectivo 2018, com base em entrevistas semiestruturadas. Observações e informações obtidas através das entrevistas, sugerem que o processo de inclusão de pessoas com deficiência em instituições do ensino superior público em Angola, coloca grandes e novos desafios, tanto para as instituições de ensino superior, como para os estudantes. A situação é agravada devido à falta

de preparação dos docentes para lidar com estudantes com deficiência, falta de material de apoio e de estruturas físicas concebidas à altura dos novos desafios educacionais.

Painel 6: Aspirações vs. realidade na Língua de instrução

Sala B2.01

Há mais de sessenta anos que a UNESCO endossou o uso da língua materna como língua de ensino, no entanto, nas escolas a grande maioria das crianças ainda aprende numa língua desconhecida (UNESCO, 1953). Moçambique não é excepção. A língua de ensino é português, enquanto apenas 10% da população fala português como primeira língua (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2014). No início dos anos 90, um grupo de educadores moçambicanos introduziu um projecto piloto de educação bilingue para reduzir o atrito e melhorar a aprendizagem (Benson, 2000). Mais de vinte e cinco anos depois, o experimento bilingue foi incluído na política educacional, mas continua em pequena escala, devido à limitação de recursos e apoio (Capra International, 2013).

Moderadora: Valentina Asquini | Humana People to People

COMUNICAÇÕES:

► ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO PROJECTO ENSINO BILINGUE PORTUGUÊS-CRIOULO GUINEENSE (PAEBB)

Luigi Scantamburlo

ONG FASPEBI

Neste ensaio são apresentados alguns temas como o “Prestígio” que o Crioulo Guineense tem recebido na sociedade da Guiné-Bissau, sobretudo depois da Independência, como estatuto de Língua nacional e factor de Unidade Nacional; hoje é verdadeiramente Língua de Comunicação dos 30 Povos da República da Guiné-Bissau. Depois do Motim do 7 de Junho de 1998, com o advento das Rádios Comunitárias e a abertura de numerosas escolas privadas ou em Regime de Autogestão, o Crioulo Guineense foi enriquecendo o Léxico com vocábulos pedidos em empréstimo da Língua Portuguesa. É apresentado também o Projecto de Apoio ao Ensino Bilingue das Ilhas Bijagós (PAEBB), iniciado no ano lectivo de 2000-2001, como continuação do Projecto dos Centros Experimentais de Educação e de Formação (CEEFF) que tinha adoptado, em 1986, o Crioulo Guineense como língua de ensino. No PAEBB, financiado pela ONG CIDAC de Lisboa e pela União Europeia, os Manuais de Alfabetização em Crioulo Guineense têm sido revisados: foi também editado um Dicionário Bilingue e uma Gramática do CrG, e os Professores foram preparados com Cursos específicos no que diz respeito a Didáctica e a algumas regras do Ensino Bilingue.

[EN] This essay is presenting some subjects such as “the Prestige” that the Guinean Kriol (GKr) has received in the society of Guinea-Bissau, mainly after the Independence, now with the status of National language and factor of National Unity: it is truly the Language of Communication of the 30 Peoples of the Republic of Guinea-Bissau. After the riot of June 7, 1998, with the advent of Community Radios and the opening of numerous private schools, GKr has been enriching the Lexicon with words borrowed from the Portuguese Language.

It is also presented the Bijagós Islands Bilingual Education Support Project (PAEBB), which began in the academic year 2000-2001, as a follow-up to the Project of Experimental Education and Training Centers (CEEFF), which adopted, in the year 1986, GKr as a teaching language. In PAEBB, funded by the NGO CIDAC of Lisbon and the European Union, the old Literacy Manuals in GKr have been revised: also both a Bilingual Dictionary and a Grammar of GKr have been edited, and the Teachers were prepared with Courses concerning Didactics and some specific rules of Bilingual Education.

► LANGUAGE OF INSTRUCTION IN TIMOR-LEST: ARE WE THERE YET?

Marie Quinn

University of Technology Sydney

Após, os violentos e destrutivos acontecimentos que anunciaram, em 1999, um Timor-Leste independente, os argumentos linguísticos usados têm sido, desde então, e por vezes, tão amargos e acalorados. Num período de tempo relativamente curto, as políticas e leis foram feitas e refeitas para dar a outras línguas, que não português, mais ou menos espaço dentro da sala de aula e durante o processo de ensino-aprendizagem. Para os educadores, o ponto central do debate tem sido: qual a(s) língua(s) que proporcionará(ão) aos alunos, num sistema educativo já de baixa qualidade, as melhores oportunidades para receberem uma educação de qualidade? Este artigo delinear os discursos opostos que, desde 1999, têm surgido, em e sobre Timor-Leste, relativamente à língua e à aprendizagem, incluindo as atuais mudanças (2017-18) na educação. A comunicação traçará as leis e políticas que têm afectado a percepção dos professores sobre o que deverão fazer, apresentando dados das salas de aula para ilustrar como os professores timorenses tomam decisões pragmáticas, de forma a dar resposta às necessidades de aprendizagem dos alunos, enquanto, simultaneamente, tentam implementar a política nacional.

[EN] Since the violent and destructive events that heralded an independent Timor-Leste in 1999, the language arguments since that time have been, at times, no less acrimonious and heated. In a relatively short period, policies and laws have been made and re-made to give languages-other-than-Portuguese more or less place in classroom teaching and learning. At the heart of these debates for educators has been: what pattern of language in education will give students in an already-low quality system the best opportunity to receive a quality education? This paper will chart the competing discourses of language-and-learning since 1999 in and about Timor-Leste, including the current (2017 - 8) changes within education. The presentation will outline the laws and policies have affected what teachers feel they should do, presenting data from classrooms to illustrate how Timorese teachers make pragmatic decisions in the interests of student learning while trying to enact national policy.

► NEGOTIATING, COMPROMISING, COLLABORATING AND CO-LEARNING: ALL IN A DAY'S WORK IN THE LIFE OF THE READING REINFORCEMENT PROGRAM IN MOZAMBIQUE

Valentina Asquini

Humana People to People

Há mais de sessenta anos que a UNESCO endossou o uso da língua materna como língua de ensino, no entanto, nas escolas a grande maioria das crianças ainda aprende numa língua desconhecida (UNESCO, 1953). Moçambique não é excepção. A língua de ensino é português, enquanto apenas 10% da população fala português como primeira língua (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2014). No início dos anos 90, um grupo de educadores moçambicanos introduziu um projecto piloto de educação bilingue para reduzir o atrito e melhorar a aprendizagem (Benson, 2000). Mais de vinte e cinco anos depois, o experimento bilingue foi incluído na política educacional, mas continua em pequena escala, devido à limitação de recursos e apoio (Capra International, 2013). Este artigo apresenta o programa de Reforço de Leitura e Escrita financiado pelo Departamento de Agricultura dos EUA sob o Programa Internacional de Alimentação e Educação Infantil McGovern-Dole, implementado pela Planet Aid e seus parceiros, a organização local ADPP e a Cambridge Education, como um estudo de caso que destaca o processo de entendimento e negociação para conseguir a melhoria do ensino-aprendizagem da literacia nos três primeiros anos de escolaridade dentro de um contexto de valores e prioridades diferentes.

[EN] Over sixty years have passed since UNESCO's endorsement of mother tongue instruction, however a large majority of children still learn in an unfamiliar language (UNESCO, 1953). Mozambique is no exception. Instruction is in Portuguese, when only 10% of the population speaks Portuguese as a first language (National Institute for Education Development, 2014). In the early 1990s, a group of forward-thinking Mozambican educators introduced a bilingual education pilot to reduce attrition and improve learning (Benson, 2000). Over twenty-five years later, the bilingual experiment has entered education policy, but continues on a small scale, due to limited resources and support (Capra International, 2013). This presentation focuses on a case study from the USDA-funded Reading and Writing

Reinforcement program managed by Planet Aid and implementing partners, as a case study about the process of reaching understanding of, and negotiating around differences in the effort to reach a common goal. Ajuda de Desenvolvimento de Povo para o Povo (ADPP) and Cambridge Education are partners in Planet Aid's Food for Knowledge project, funded by the US Department of Agriculture under the McGovern-Dole International Food for Education and Child Nutrition Program.

Painel 8: Não podemos continuar à espera do Estado: participação da Comunidade na Educação

Auditório BI.03

As escolas comunitárias em África têm uma longa história tendo sido promovidas por diferentes actores, por vezes com objectivos muito díspares. Após a independência, os governos africanos, educadores e ONG com objectivos emancipatórios, impulsionaram as escolas comunitárias como uma forma de aumentar o acesso à educação e também como propostas de modelos de educação alternativos ao modelo ocidental. A agenda neoliberal dos anos 90 incentivou a participação da comunidade no financiamento da educação, favorecendo também o envolvimento de ONG, em detrimento do Estado. Com a retirada progressiva do Estado, em vários países e especialmente em zonas mais marginalizadas, muitas comunidades viram-se obrigadas a administrar e financiar quase sozinhas as escolas, sendo esta a única opção para garantir acesso à educação aos seus filhos.

Hoje em dia coexistem uma diversidade de modelos de escolas comunitárias, resultantes de necessidade ou movidas pela vontade de transformar os modelos existentes, tendo proporcionado oportunidades de educação para um grande número de estudantes, mas com diferentes resultados e inúmeras fraquezas. Não existem dados e conhecimentos suficientes sobre muitas destes modelos de escola, nomeadamente pela sua própria fragilidade mas também porque são considerados como um fenómeno da periferia que irá inevitavelmente desaparecer. No entanto, isto não parece ser o caso: o número ainda muito elevado de crianças fora da escola em África (30 milhões de crianças em idade escolar que não frequentam a escola de acordo com o Relatório de Monitoramento da Educação para Todos da UNESCO), deixa uma enorme lacuna a ser preenchida, tornando improvável o desaparecimento das escolas comunitárias. Este painel pretende explorar as estratégias apoiadas pela comunidade para a manutenção da educação, em diferentes países colocando algumas questões: quais são as dinâmicas, motivações, como são organizadas, quais são os limites da sua sustentabilidade destas escolas? É viável para as comunidades marginalizadas apoiar os custos totais da educação? Pressionadas além da sua capacidade, que impactos negativos tem nas próprias comunidades? Finalmente, o painel tenciona encorajar uma discussão mais ampla sobre o que se pode aprender com esses modelos e até que ponto eles podem informar as políticas educativas nacionais e internacionais. Até que ponto, e em que condições, poderão essas escolas ser alternativas para a educação, oferecendo não apenas acesso mais amplo, mas também diferentes experiências de aprendizagem, mais adaptadas às necessidades das comunidades?

COMUNICAÇÕES:

► DA REFORMA EDUCATIVA NO ENSINO NÃO UNIVERSITÁRIO, EM ANGOLA, EDUCADOR E EDUCANDO FALAM: O CASO DA PROVÍNCIA DO BIÉVALENTINA ASQUINI

António Guebe

*Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto
Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL*

Esta comunicação visa explicar o impacto da reforma educativa em Angola, em implementação desde 1978. Ou seja, perceber como o educador e o educando encaram o processo de reforma educativa em Angola, sendo que a sua aplicação correcta contribui para a requalificação do sistema de educação, actualizando os métodos de ensino e adequando as cadeiras/disciplinas à realidade actual, rumo ao desenvolvimento. Sendo o Bié uma das Províncias de Angola que apresenta dificuldades de implementação da referida reforma, eis a razão da escolha para o estudo.

[EN] This communication aims to explain the impact of the educational reform in Angola, under implantation since 1978. That is, to perceive how the educator and the learners are facing the process of educational reform in Angola, and its correct application contributes to the requalification of the educational system, updating teaching methods and adapting the subjects to the current reality, towards development. The reason for choosing Bié to carry this study is due to the difficulties that the province is facing to implement this reform.

► FATORES DE SUCESSO E INSUCESSO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ESCOLINHAS COMUNITÁRIAS DO NIASSA EM MOÇAMBIQUE. O CASO DE MUHEIA E NAMPAROWANE.

Sofia Roborg-Sondergaard

Leigos para o Desenvolvimento

Este estudo de caso foi realizado entre abril e julho de 2018 e analisou a história do projeto desde antes da sua criação oficial em 1997 até à atualidade. O projeto Escolinhas Comunitárias do Niassa (ECN) existe há 22 anos e foi criado pela Diocese Católica de Lichinga-Niassa (Moçambique) no período pós-guerra. O objetivo era criar uma rede colaborativa ao nível do pré-escolar que estimulasse um ambiente criativo e saudável e contribuisse para o desenvolvimento integral da criança. O projeto inclui um programa educacional para crianças com introdução da língua local; ações de fortalecimento da ligação das escolinhas com a comunidade, a Saúde, a alfabetização de adultos e as atividades da escola primária; e formação de monitores e supervisores.

Cada escolinha que integra o projeto inclui uma comissão de gestão constituída por membros da comunidade local, envolvidos na gestão diária, na geração de rendimentos através de fontes diversificadas (inscrições, micronegócios, machamba) e na tomada de decisões sobre todos os aspetos da vida da escolinha. Foram feitos vários esforços para que o projeto seja autossustentável através dos proveitos que cada escolinha consegue gerar. Esse patamar mantém-se aquém do desejável para a maioria das escolinhas, com exceção das duas ECN em estudo, que, com histórias diferentes, conseguiram atingir um nível diferenciado de sustentabilidade.

[EN] The Niassa Community Schools Project (ECN) has existed for 22 years and was created by the Catholic Diocese of Lichinga-Niassa (Mozambique) in the post-war period. The goal was to create a collaborative network at pre-school level that would stimulate a creative and healthy environment and contribute to the child's overall development. The project includes an educational programme for children with introduction of the local language; actions to strengthen the linkage of schools with the community, health services, adult literacy and primary school activities; and training of caregivers and supervisors. Each school that integrates the project includes a management committee made up of members of the local community, involved in day-to-day management, generation of income through diversified sources (fees, micro-businesses, machamba), and decision making on all aspects of the pre-school. Several efforts have been made for the project to be self-sustainable through the income each school can generate. This is still less than desirable for most schools, except for the two ECNs under study, which, with different histories, have achieved a differentiated level of sustainability.

► EVA, UMA ESCOLA AO SERVIÇO DA TABANCA (ESCOLA DE VERIFICAÇÃO AMBIENTAL, UMA ESCOLA AO SERVIÇO DA ALDEIA)

Isabel Levy Ribeiro

F eCASA - Educação para a Cidadania, Ambiente, Saúde e Alimentação, Guiné-Bissau

Na década de 90 as comunidades dos bairros periurbanos (Quelelé/Bissau) e zonas rurais (Suzana/Varela) preencheram a ausência do Estado, com a criação das primeiras escolinhas "bas de pé di mango". O que a diferenciou das outras, foi a filosofia que esteve na base da sua criação: "EVA (escola de verificação ambiental), uma escola ao serviço da Tabanca". Apoiadas inicialmente por uma ONG (AD), posteriormente foram reconhecidas e integradas no sistema oficial de ensino, como Escolas Públicas.

Em 2008, com a criação do Programa "REDE EVA", promoveu-se a capitalização, divulgação das ações das várias EVA e angariação de financiamentos. A realização de acampamentos, visitas de intercambio, conferencias nacional e regionais de escola, foram instrumentos utilizados para a divulgação de ações e sua consolidação.

Nas suas práticas, incorporava a observação e identificação de problemas, seleção dos casos em que a comunidade podia inverter situações apenas com alguns recursos próprios, partindo sempre de ações concretas, como foi o caso dos fogões melhorados e do sal solar, que vieram resolver os problemas da falta de lenha e desertificação.

[EN] In the 1990s, communities in the periurban neighborhoods (Quelelé/Bissau) and rural areas (Suzana/Varela) filled the State's absence with the creation of the first "bas de pé di mango". What differentiated it from the others, was the philosophy that was at the base of its creation: "EVA (school of environmental verification), a school in the service of Tabanca." Initially supported by an NGO (AD), they were subsequently recognized and integrated into the

official education system, such as Public Schools. In 2008, with the creation of the "REDE EVA" Program, the capitalization, disclosure of the actions of the various EVAs and fund raising was promoted. The realization of camps, exchange visits, national and regional school conferences were instruments used for the dissemination of actions and their consolidation. In its practices, it incorporated the observation and identification of problems, selection of cases in which the community could reverse situations only with some own resources, always starting from concrete actions, as was the case of improved stoves and solar salt, that came to solve the lack of firewood and desertification.

► A LUTA DAS POPULAÇÕES PELA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU: ESTUDO DE CASO SECÇÃO DE SUZANA

Ana Larcher Carvalho¹, Zam Vieira Cudé² & Lúcia Bayan¹

¹ *Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL*

² *UCAD – Senegal*

Na Guiné-Bissau, as escolas comunitárias têm uma longa história, tendo sido promovidas por diferentes actores, mas com diferentes resultados e inúmeras fraquezas. A constante instabilidade política tem levado ao afastamento progressivo do Estado e a uma menor intervenção da cooperação para o desenvolvimento, deixando à população, especialmente em zonas mais marginalizadas, a responsabilidade pela manutenção das suas escolas. Este é o caso das escolas da Secção de Suzana, zona de difícil acesso, situada no noroeste da Guiné-Bissau. Este artigo resulta de uma investigação em curso com uma componente de investigação-acção, que envolve investigadores do CEI-IUL e o coordenador de uma associação para promoção da educação da secção de Suzana. Foram recolhidos dados de caracterização sobre as 17 escolas da secção de Suzana e efectuadas entrevistas semiestruturadas. Pretende-se analisar como a população se organiza para gerir as escolas, quais os custos financeiros envolvidos e as tensões e conflitos gerados pelas exigências crescentes. Finalmente, pretende-se discutir até que ponto a existência destes modelos devem ser tidos em conta na elaboração de políticas educativas nacionais e internacionais.

9 novembro

9:00 – 10:30 | Sessão Painéis II

Painel 2: Ensino Superior em África: que agenda para o futuro

Sala C2.01

Os debates em torno do desempenho das instituições de ensino superior (IES) em África bem como a qualidade do ensino nelas ministradas trazem ao público uma realidade assustadora: baixa qualidade, currículos desatualizados, ausência de liberdade académica, que se refletem na qualidade dos recursos humanos formados, sendo uma das consequências a dificuldade de integração e absorção pelo mercado de trabalho, prevalecendo a escolha pelos recursos humanos formados no exterior, nomeadamente, no ocidente. Essa situação coloca uma pressão muito grande às instituições, aos docentes e sobretudo, aos estudantes, que têm dificuldades de enquadramento profissional. Por outro lado, verifica-se igualmente uma taxa de desemprego muito elevada na maioria dos países subsarianos, em resultado da pouca dinâmica da sua economia, o que nos leva a questionar a relação existente entre as universidades e o mercado de trabalho, bem como o conteúdo da formação ministrada e as necessidades desse mesmo mercado. Numa perspetiva macro, pretendemos trazer ainda a debate outras inquietações, como por exemplo, que novas dinâmicas têm sido desenvolvidas que visam a alteração desse panorama, que estrangimentos têm encontrado, que reformas estão em curso, qual o modelo de recursos humanos adotado, que ensino superior se está a moldar, uma continuidade do modelo existente até recentemente ou um novo modelo, que vai mais ao encontro daquilo que é a realidade africana? Que agenda para o futuro? Entre outras questões.

Moderadora: Clara Carvalho | Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL

COMUNICAÇÕES:

► FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: A COMPARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FAMÍLIAS NA PROVÍNCIA DE GAZA.

José Amilton Joaquim^{1, 2}

¹Universidade Eduardo Mondlane-Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto

²Instituto Superior de Economia e Gestão - ULisboa

Um dos desafios enfrentados pelos governos em todo mundo prende-se com a reforma do financiamento do ensino superior (ES) de forma a responder a duas pressões: o aumento da procura e a forte restrição do orçamento público. Esta realidade tende a ser mais crítica nos países africanos, pelo facto do ensino superior estar a concorrer com outros sectores, em termos de financiamento, considerados mais prioritários (Johnstone, 2010b) e (Pillay, 2012). Desta forma, grandes mudanças estão acontecendo, com maior relevo para a partilha dos custos (cost-sharing) no financiamento do ensino superior. Assim, o estudo coloca a seguinte questão: Como é que as políticas de partilha de custos (de estudo e de vida) dos estudantes moçambicanos da província de Gaza se constitui como factor favorável ou desfavorável à sua acessibilidade à frequência do ensino superior em instituições públicas e privadas? A pesquisa empírica será de natureza qualitativa e quantitativa, na medida em que vai conciliar informação estruturada proveniente de um inquérito por questionário para os estudantes e informação não estruturada proveniente de fontes escritas (documentos oficiais e estudos feitos sobre financiamento do ensino superior em Moçambique e no mundo). Por conseguinte, espera-se que o estudo venha a contribuir para um cenário real, isto é, mais reflexivo sobre as políticas de repartição de custos, financiamento e o papel das organizações para a acessibilidade ao ensino superior em Moçambique.

[EN] One of the challenges facing governments around the world is the reform of higher education funding in order to respond to two pressures: increased demand and tightening of the public budget. This reality tends to be more critical in African countries because higher education is competing with other funding sectors which are considered to be the highest priority (Johnstone, 2010b) and (Pillay, 2012). In this way, major changes are taking place, with greater emphasis on cost-sharing in higher education funding. Thus, the study raises the following question: How do the costs-sharing policies (of study and life) of Mozambican students in Gaza Province constitute a favorable or unfavorable factor for

their accessibility to higher education attendance at public institutions and private? Empirical research will be of a qualitative and quantitative nature in that it will reconcile structured information from a questionnaire survey for students and unstructured information from written sources (official documents and studies on higher education funding in Mozambique and the world). Therefore, it is expected that the study will contribute to a real scenario, that is, more reflective about the policies of cost-sharing, financing and the role of organizations for the accessibility to higher education in Mozambique.

► O ENSINO SUPERIOR EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE – (O FUTURO D)A OFERTA FORMATIVA NA ÁREA DO PORTUGUÊS

Cristina Amado Franca e Almeida Castelo David¹ & Madalena Teixeira^{2,3}

¹Universidade de São Tomé e Príncipe

²Instituto Politécnico de Santarém

³Universidade de Lisboa

O futuro do ensino superior em África não pode deixar de ser sentido e expressado, também, em São Tomé e Príncipe (STP), sobretudo se tivermos em conta o Plano de Ação de Cooperação Multilateral no Domínio da Educação da CPLP (2016–2020)I – da qual se destaca o ponto 12, do V eixo – Língua Portuguesa, Objetivo estratégico – “Melhorar a qualidade do ensino da Língua Portuguesa dos países da CPLP, nos vários contextos linguísticos”. Assim, este estudo tem os seguintes objetivos: i) analisar a oferta formativa apresentada pela Universidade de STP, no que concerne ao ensino do português; ii) analisar os programas das unidades curriculares relacionadas (UC) com a língua; iii) articular os resultados destas análises com o perfil de saída patentado nesta oferta formativa; iv) conhecer a perceção de docentes, do ensino superior, no que refere aos objetivos anteriores. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994) e a recolha dos dados baseia-se na análise documental e na realização de entrevistas semi-estruturadas (Manzini, 2003). Apesar de o estudo ainda estar em curso, os resultados obtidos apontam, já, para uma necessidade de reestruturação curricular e para uma reformulação de programas das UC.

[EN] The future of higher education in Africa must be felt and expressed in São Tomé and Príncipe (STP), especially if we take into account the Plan of Action for Multilateral Cooperation in the Field of Education of the CPLP (2016–2020) 2 – which highlights in the 12th point of the V theme – Portuguese Language, Strategic Objective – “To improve the quality of Portuguese language teaching in the CPLP countries, in the various linguistic contexts”. Thus, this study has the following objectives: i) to analyse the degrees offered by STP University, in what concerns to Portuguese teaching; ii) to analyse the curricular units (CU) related language programs; iii) to articulate the results of these analyses with the output profile patented in this degree offer; iv) to know the perception of teachers, of higher education, regarding the previous objectives. The methodology used is qualitative (Bogdan & Biklen, 1994) and data collection is based on documentary analysis and in semi-structured interviews (Manzini, 2003). Although the study is still ongoing, the obtained results already point to the need of a curricular restructuring and to the need of a reformulation of the UC programs.

► A UNIVERSIDADE NOS PALOP: QUE ESPELHO MIRAR? Uma discussão tomando como exemplo a disciplina Economia Regional e Urbana.

Cássio Rolim

Universidade Federal do Paraná

As parcerias globais para o desenvolvimento são um importante incentivo para o crescimento local, uma vez que esforços conjuntos são feitos para ajudar os países em desenvolvimento. Enfatizamos ações no campo da educação, pois elas constituem um catalisador para o desenvolvimento local, com foco especial no ensino superior, uma vez que as evidências empíricas mostram que esse nível de educação representa um fator importante no progresso econômico local, nacional e global. É importante mencionar que este tipo de educação desempenha um papel central num mundo cada vez mais globalizado e internacionalizado, onde o conhecimento e a inovação fazem parte das sociedades mais desenvolvidas e competitivas. Nesse sentido, temos o objetivo de analisar as perspectivas dadas pelos diferentes atores, reunidos por meio de um inquérito, e confrontá-los com o quadro conceptual, a fim de verificar se as suas concepções

correspondem às esperadas das parcerias estabelecidas. Para tal, a metodologia CATWOE é utilizada para traçar o percurso e caracterizar o Modelo Conceptual no âmbito do Ensino Superior, a fim de perceber as transformações decorrentes das suas ações e aquelas que seriam necessárias para otimizar o processo.

EN] This paper will discuss some issues related to what would be a University required for a country of the PALOP taking as example a Regional and Urban Economics course taught in a undergraduate programme in Economics. The main argument is that is almost impossible and useless for the universities of these countries to train people with the same profile of an academic out of world-class universities. Because of this, the PALOP would look for alternative models. The first issue discussed is the definition of the profile expected for this graduate; Secondly is what should be offered to him among the options from regional science; Finally, what is the most appropriate methodologies and techniques for learning this subject. The text emphasizes the need for the adoption of teaching methodologies based on solution of problems such as the PBL (Problem Based Learning)

Painel 5: Papel das ONGDs e associações na área da Educação

Sala C2.02

Um painel que visa incidir sobre a evolução crítica da intervenção das ONGD no setor da educação nos últimos 20 anos e os principais motores dessa evolução. Tendo em conta que a partir do estabelecimento dos ODM se tem assistido a uma cada vez maior profissionalização da atividade, que ganhos esse facto tem tido para os resultados das intervenções?

COMUNICAÇÕES:

► EDUCAÇÃO: PARA LÁ DO FORMAL. O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE MIGRANTES

Paulo Louro

ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências

Tendo em conta o momento evolutivo das sociedades atuais a educação, no sentido lato do conceito de cidade educadora, surge como o elemento fundamental e agregador daquilo que pode e deve ser a vida nas cidades. Para a construção da cidade educadora todos são fundamentais. Neste artigo procuramos realçar o papel das associações de migrantes na construção da cidade educadora.

[EN] Taking into account the evolutionary moment of today's societies, education, in the broad sense of the concept of educating city, emerges as the fundamental and aggregating element of what can and should be life in cities. For the construction of the educating city all are fundamental. In this article we seek to highlight the role of migrant associations in the construction of the educating city.

► S.O.G.A. CAPACITAR COMUNIDADES EM PORTUGAL E NA GUINÉ-BISSAU PARA A SUSTENTABILIDADE

Michael Georg Görne & Catarina Quadros

Associação S.O.G.A

A **associação S.O.G.A. – servir outra gente com amor** nasceu em 2015 a partir do amadurecimento, entrega e disponibilidade dos membros fundadores. Nessa altura já se encontravam comprometidos há anos com o apoio à população da ilha de Soga, situada no Arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau.

Como associação sem fins lucrativos, os seus voluntários promovem, em colaboração com os seus parceiros, projetos que visam alcançar a melhoria das condições de vida nesta ilha, a mais pobre dos Bijagós antes da nossa intervenção. Algumas características desta pobreza extrema foram a ausência de água potável, um quadro de subalimentação permanente, a falta de qualquer intervenção a nível de saúde, taxas de mortalidade perinatal elevadas, isolamento e analfabetismo extremos. O co-desenvolvimento internacional é um dos dois pilares da obra humanitária da ONGD. Para ter uma população formada e um quadro de responsáveis disponíveis para encabeçar os projetos humanitários da associação na Guiné, S.O.G.A. opta pela metodologia do co-desenvolvimento. O segundo pilar da S.O.G.A. é a educação para a solidariedade e o voluntariado em Portugal.

► A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ILHA DO MAIO

Hermínia Ribeiro

Instituto Marquês de Valle Flôr

Para, por um lado, dar resposta à situação da carência de formações profissionalizantes e por outro, resolver a problemática da crescente demanda de mão de obra especializada sobretudo em áreas ligadas à construção civil, a produção artesanal e à restauração, a Câmara Municipal do Maio, em 2003, em parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr, a Câmara Municipal de Loures, e com o apoio da União Europeia e da Cooperação Portuguesa, desenvolveu cursos de qualificação profissional inicial destinados a jovens e adultos da ilha do Maio, tendo em vista a organização e a estruturação de um Sistema de Formação Profissional para a ilha.

No intuito de levar a cabo este propósito, além de procurar criar condições a nível de espaços de funcionamento, procedeu à selecção duma equipe de profissionais de diferentes áreas, os quais, enquadrados por uma equipe de consultoria, desenhou o plano curricular dos referidos cursos de formação inicial, assim como o esquema organizativo de funcionamento dos mesmos. Os cursos visavam a aquisição, pelos formandos, dos conhecimentos e competências necessários para o exercício de uma profissão, assim como, fomentar a criatividade, a inovação e o espírito de iniciativa e da capacidade de relacionamento dos mesmos.

► EDUCAR E APRENDER EM CONTEXTO RURAL NO NORTE DE MOÇAMBIQUE: o papel do isolamento no desequilíbrio entre as médias nacionais de desempenho no setor, e a realidade das escolas dos distritos mais desfavorecidos.

Joana Clemente & Carlos Almeida

Associação Helpo

A Associação Helpo tem trabalhado, desde 2008, em parceria com as Direções Provinciais de Educação e Desenvolvimento Humano de Nampula e Cabo Delgado, em Moçambique, com o intuito de aumentar o tempo que as crianças em idade escolar transcorrem na escola e aumentar o número de ciclos escolares que os alunos e alunas concluem. A sua atividade desenvolve-se sobretudo em contexto rural, a partir do Programa de Apoio à Educação e Desenvolvimento Integrado da Criança (PAEDIC), que implica construção de projetos e atividades (do lado da oferta e do lado da procura), de incentivo à frequência escolar em Escolinhas, Escolas Primárias, Escolas Primárias Completas e Escolas secundárias. Propomo-nos a refletir, com uma base empírica, em números oficiais e em números recolhidos no decorrer da nossa atividade, sobre a variedade dos fatores ambientais que interferem com a atividade de educar e aprender neste contexto e a dificuldade de implementar projetos ou atividades que alcancem resultados significativos.

Painel 9: DESENVOLVER UMA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA DE QUALIDADE – UMA PRIORIDADE PARA A COOPERAÇÃO

Auditório B1.03

Acreditando que a Educação do Futuro começa na Infância, urge fazer um debate alargado sobre a promoção das políticas de investimento, na assunção de que as crianças são nossa responsabilidade coletiva. Assumimos que a abordagem da educação de infância, como campo de intervenção educativa, não se pode limitar à reflexão sobre a condição da criança como centro de pesquisa pedagógica, mas como um entrecruzamento interdisciplinar de várias “ciências” ou áreas de saber, permitindo uma visão mais holística da infância. As prioridades de cada país, na promoção de uma educação para a sustentabilidade, para a salvaguarda dos direitos humanos e de educação para a saúde implicarão, necessariamente, o reforço da Educação de Infância como espaço de construção da cidadania, pela participação das crianças, das famílias, dos profissionais e da comunidade.

COMUNICAÇÕES:

► UM ESTUDO SOBRE INDICADORES MÍNIMOS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO, EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE – O CASO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Gabriela Portugal, Carlota Tomaz & António Neto Mendes

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF

O trabalho que se apresenta surge como resposta de uma equipa da Universidade de Aveiro/CIDTFF a uma solicitação conjunta do Ministério da Educação e setor de educação da UNICEF de São Tomé e Príncipe (STP) para realização de um estudo sobre indicadores mínimos de qualidade da educação em STP, que deveria servir de base para a implementação de processos de avaliação e de melhoria da oferta educativa nos jardins de infância (JI) e escolas de STP. Neste quadro, tornava-se pertinente o desenvolvimento de referenciais e de instrumentos de apoio ao processo de avaliação que, atendendo às especificidades observadas nos contextos educativos, respeitassem consensos sobre qualidade em educação. Assim, em conjunto com diferentes responsáveis e agentes educativos Santomenses, levou-se a cabo a tarefa de identificação, discussão e definição de dimensões e indicadores de qualidade da educação que, integrados em processos de autoavaliação e de avaliação externa das escolas/JI, apoiassem o processo de acompanhamento e melhoria do sistema educativo e dos contextos de aprendizagem.

Criou-se um instrumento definidor de Dimensões e Indicadores de Qualidade da Educação Pré-Escolar e Escolar e desenvolveram-se manuais de apoio à autoavaliação e avaliação externa das escolas/JI em STP.

Neste texto, apresenta-se uma síntese de dimensões e indicadores de qualidade da educação pré-escolar em STP e discutem-se alguns desafios encontrados.

[EN] The work presented is a response from a group of researchers of the University of Aveiro/CIDTFF to a joint request from the Ministry of Education and UNICEF of São Tomé and Príncipe (STP) to develop a study on minimum quality indicators of education. Such study should serve as a basis for the implementation of evaluation and monitoring processes for improving the educational offer in STP kindergartens and schools.

In this context, it was pertinent to develop frameworks and tools to support the evaluation process respecting the specificities observed in STP educational contexts and consensus on quality in education.

Thus, together with different local STP stakeholders and educational agents, the task of identifying, discussing and defining dimensions and indicators of quality in education was developed, supporting the process of self-evaluation and external evaluation of kindergartens/schools aiming the improvement of the education system.

An instrument was developed defining Dimensions and Quality Indicators of Pre-School and School Education, and manuals have been developed to support self-assessment and external evaluation of kindergartens/schools in STP.

This text offers a synthesis of dimensions and quality indicators of early childhood education in STP and identifies some challenges encountered.

► PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA DE QUALIDADE EM CONTEXTOS FRÁGEIS: experiências da FEC na Guiné-Bissau e Moçambique – Desafios, constrangimentos e esperanças

Ana Aires, Ana Isa Paiva das Neves & Mercedes Pinto

¹ FEC | Fundação Fé e Cooperação

A partir do conceito de contextos frágeis, utilizado para definir países em que a situação da infância e da educação pré-escolar ainda é pouco consolidada, pretende-se refletir como Programas de Educação de Infância de Qualidade (PEIQ) podem promover o desenvolvimento holístico das crianças e o desenvolvimento sustentável das suas comunidades. Far-se-á esta reflexão a partir da análise de documentos e práticas no âmbito dos Projetos Bambaran di Mindjer – Qualificação de Mulheres e Capacitação da Educação de Infância (Guiné-Bissau 2012-2014) e Othukumana/Juntos pela Criança – Reforço das Competências Pedagógicas de Educação Pré-Escolar da Diocese Católica de Lichinga, Niassa, Moçambique (2015-2020). Note-se que na Guiné-Bissau 27,4% das crianças com menos de 5 anos, apresentam atraso no crescimento devido à desnutrição e apenas 3% tem acesso a educação pré-escolar e em Moçambique existem cerca de 4,5 milhões de crianças menores de 5 anos, apenas 4% tem acesso a

instituições educação pré-escolar. Pretende-se assim o esclarecimento experiencial dos desafios na conceção e implementação de PEIQ que dando voz aos públicos-alvo contribuem para: Olhares diferenciados sobre a criança;• Políticas educativas, sociais e económicas mais contextualizadas; Práticas pedagógicas culturalmente sustentadas.

[EN] Starting from the key-concept of fragile contexts, to define countries in which childhood welfare and early education are not well rooted, we intend to discuss how a quality early childhood care promotes the children's self-development (in a holistic and inclusive way) and also the sustainable development of their communities. The Projects, Bambaran di Mindjer – Better qualification for women and children caregivers (Guinea-Bissau 2012-2014) and Othukumana/Juntos pela Criança – Reinforcement of Pedagogical Competences of Pre-School Education of the Catholic Diocese of Lichinga (Mozambique 2015-2020) served to provide input to support the reflection on this issue using the acquired knowledge and experiences as innovative ways to give voice and empower the target groups. In Guinea-Bissau 27.4% of children under 5 years, suffer from growth deficiency due to malnutrition, and only 3% have access to pre-school education. In Mozambique, there are 4.5 million children under 5 years and only 4% has access to formal or informal pre-school education. Therefore, the main discussion will focus on how the empowerment of target groups would provide a more inclusive and sustainable early childhood approaches; Different perspectives on children, their cultures and childhood welfare; More contextualized social and economic policies; More pedagogical practices culturally sustainable.

► EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM MOÇAMBIQUE: AS ESCOLINHAS COMUNITÁRIAS DA PROVÍNCIA DO NIASSA

Ana Pinheiro^{1,2}, Brigitte Silva^{1,3}, Clara Craveiro^{1,3}, Júlio Sousa¹, Ana Aires⁴, Ana Isa Paiva das Neves⁴, André Patrício⁵, Joana Peixoto⁴, Luísa Trindade⁵, Luís Santiago⁵

¹ Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

² Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da UCP

³ Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

⁴ Fundação Fé e Cooperação

⁵ Leigos para o Desenvolvimento

No âmbito do Projeto Othukumana – Juntos. Reforço das capacidades da rede diocesana católica de ensino pré-escolar, da responsabilidade da Diocese do Niassa, em Moçambique, e em parceria com a Fundação Fé e Cooperação, Leigos para o Desenvolvimento e Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, foi desenvolvido um estudo de caracterização das Escolinhas Comunitárias da Província do Niassa, em Moçambique. O trabalho traduz-se num estudo qualitativo que envolveu registos de observação feitos nas visitas às instituições, bem como a recolha de informação através de entrevistas por questionário às pessoas que trabalham nas Escolinhas. O retrato que aqui se apresenta descreve parte da realidade que envolve estas instituições, as dinâmicas implementadas com crianças dos 0 aos 6 anos e ainda a realidade dos monitores que assumem, nas Escolinhas, o papel de Educadores de Infância.

[EN] Othukumana is a intervention project, organized by the Diocese of Niassa in Mozambique, Fé e Cooperação Foundation, Leigos para o Desenvolvimento and Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. The study was carried out to characterize the Escolinhas Comunitárias (Community Schools) in the Province of Niassa, in Mozambique. It is a qualitative study that involved observation and collecting data from interviewing people that work in the Escolinhas. This work describes the reality that surrounds these institutions, the dynamics implemented with children from 0 to 6 years old and the reality of Educator's work. Within a very low levels of schooling context, Childhood Education reflects the immediate needs of the population: cleaning, health care and still being able to read, write and count.

Painel II: TENTAR CATIVAR MENTES AFRICANAS: o papel da educação científica na transformação de elites em sociedades não-industrializadas de pós-guerra – projecções internacionais e dinâmicas nacionais
Sala D1.07

The elite formation in Sub-Saharan countries is no longer as dependent on the public and private in-country universities

as the main and nearly exclusive inroad into the (power-) elites, as it used to be in times when universities were the main provider of knowledge. For one, police, military and political academies open access to the elites in societies where these forces have a strong influence on politics. External actors of different types and origins strive for influence on the production and transmission of scientific knowledge. On the other hand the third great transformation of knowledge production and transmission (from rhapsodic to writing – Plato; the printing press – Gutenberg; the internet) changes access to information and knowledge and allows other actors to partake in the global fight for attention of the minds. So the context of trying to influence African elites is changing fast. The “historical ties” of the colonial powers to their former colonies – understandably less celebrated by the ex-colonies than by the ex-metropolises – are getting much weaker as the “development cooperation” has morphed into containment strategies. Several crises have hit some of the metropolises and reduced their financial and economic power to fund their cooperation in scientific education. This trend is partly compensated by the economic success of some parts of African elites that allow them to pay for their higher education in international universities. The most important tendencies however are the strategic interventions in scientific education by the new global players scrambling for the continent’s resources. They have long-term strategies to gain influence on the African elites, and the means to back them up. As a consequence, scientific education in African societies has become a battleground of competing outside forces as well as of competing internal forces of factions of the national elites that strive for influence and power and ally themselves to the most promising external actors.

COMUNICAÇÕES:

► THE CHINESE DREAM: CHINA–AFRICA EDUCATIONAL EXCHANGES

Kaian Lam

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Estudos Internacionais

Ao longo de décadas, a República Popular da China expandiu rapidamente os seus investimentos e experimentos na área de educação em África. Aumentou exponencialmente o número de bolsas destinadas aos estudantes africanos para que estes pudessem ir longe e frequentar universidades chinesas. Além disso, cursos especializados específicos continuam a ser concebidos a fim de atrair candidatos africanos. Entretanto, equipas de professores e técnicos chineses deslocam-se para África para formar e treinar pessoas no terreno. Em certos países africanos, os profissionais chineses estão integrados em escolas locais, participando em atividades sociais, culturais e educativas. Em muitos casos, o sonho chinês tornou-se uma alternativa viável aos colégios americanos ou universidades europeias em termos de prestígio social, utilidade e oportunidades futuras. Pedimos as explicações plausíveis para os investimentos educativos chineses tão massivos. Procuramos identificar os responsáveis pelas decisões, os participantes e beneficiários, o impacto sobre as sociedades africanas e sobre a relação China–África e política internacional, etc. A presente discussão integra o debate geral e maior em torno da formação dos recursos humanos africanos. Para os nossos propósitos, África é vista como uma arena dinâmica, democrática e vasta na qual diversos modelos educativos concorrem pela legitimidade, apoio popular e sustentabilidade. A educação chinesa está a impor-se como um proponente forte.

[EN] Over the decades, the People’s Republic of China has rapidly expanded its educational investments and experiments in Africa. It has increased exponentially the number of scholarships for African students to cross oceans to attend Chinese universities. Also, specialized programmes continue to be designed specifically to attract African candidates. Meanwhile, groups of Chinese teachers and technicians are dispatched to Africa to educate and train people on the ground. In individual African countries, Chinese professionals are integrated in local schools, participating in social, cultural and educational activities. In many cases, the Chinese dream has become a viable alternative to American colleges or European universities, in terms of social prestige, practicality and future prospects. Questions can be asked about the plausible explanations for such massive Chinese educational investments. It will also be worth knowing the main decision-makers, participants and beneficiaries, the impact on African societies, on China–Africa relations and on international politics, etc. This discussion is part of the more general debate on African human resources education and training. It sees Africa as a dynamic, democratic and vast arena where diverse education models compete for legitimacy, popularity and sustainability. Chinese education is emerging as a strong proponent.

► FORMAÇÃO PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO: VALE A PENA DISCUTIR CONSENSOS?

Filomena Capela Amaral

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Estudos Internacionais

As exigências relativas aos métodos de gestão sustentável da floresta congoleza criaram a necessidade de novos conhecimentos científicos e técnicos, bem como o aparecimento de novas profissões ligadas a esta necessidade.

As cooperações internacionais prontificaram-se a financiar a vinda de especialistas externos que, no terreno, deveriam formar agentes locais para que estes pudessem compreender, pôr em prática e transmitir os métodos de gestão considerados sustentáveis pelos financiadores. Este processo nem sempre produziu os resultados esperados e criou espaços de características diversas nas relações entre elites tradicionais e modernas.

Se a gestão sustentável das florestas tropicais é um objectivo quase consensual, valerá a pena discutir as relações de poder que lhe estão subjacentes e as que está a modificar ou a criar, bem como as tensões que o conflito entre educação e autoridade pode produzir.

[EN] Demands concerning sustainable management models of the Congolese forest have raised the need for new scientific and technical knowledge, as well as the appearance of new professions related to this need.

International cooperation has responded present to financing the arrival of external experts who should capacitate local agents in the field to understand, apply and share methods which are considered sustainable by the this process has often lacked to produce results that were aimed and expected and has, on the other hand, created different dynamics in the relationships between traditional and modern elites. If the sustainable management of the rainforest is an almost consensual goal, it would be worth to discuss the power relations that lay underneath it, those it's implementation is modifying or creating, as well as the tensions that the conflict between education and authority might produce.

► LOST IN TRANSLATION: INTERNATIONAL POWER GAMES IN ELITE FORMATION FOR TRAUMATISED SOCIETIES

Ulrich Schiefer

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Estudos Internacionais

The rapid expansion of universities, from about 500 in 1945 to more than 10 000 at present is due to the growing need of rapidly industrialising societies to produce technical-functional elites to manage their economies and societies. Academic models for the training of elites go back at least two and half millennia, (e.g. Greece and China), European universities have trained national and colonial elites for five centuries, the modern research universities were conceived two centuries ago. Their transformation into industrial-type, digitalised, scalable knowledge factories in Eurasia spans two decades. The resurrection and expansion of colonial higher education institutions relied on massive international cooperation, be it through training of teachers, foreign teaching staff, financial and logistical support, etc. The expansion of the sector attracted private international operators to the originally strictly controlled state sector. The new post-colonial elites rapidly adopted academic certification as an entry condition into power positions within the administration, the most important employer.

African academic models are influenced by competing external projections – the free-market, winner-takes-all, American model, the European factory model and the state controlled Chinese model. They face a genuine translation problem in order to produce working institutions to train the elites for heavily traumatised non-industrialising societies.

14:00– 15:30 | Sessão Painéis III

Painel 3: Cooperação para a melhoria da Qualidade do Ensino Superior nos Países Africanos de Língua Portuguesa

Sala C2.01

A cooperação portuguesa com os países e regiões de língua portuguesa, no caso particular do ensino superior, é um processo que tem vindo a consolidar-se e a ganhar mais importância ao longo das últimas décadas e que é caracterizado de múltiplas formas. Entre estas, destacam-se a cooperação no domínio do ensino e da gestão das instituições. São exemplos de cooperação os casos de formação pós-graduada (mestrados, doutoramentos, pós-doutoramentos) desenhada entre instituições de ensino superior de diferentes países e regiões; mobilidade de estudantes, dirigentes e pessoal técnico; publicação de trabalhos científicos em co-autoria; organização de redes temáticas (FORGES-Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa; REALP-Rede de Estudos Ambientais em Países de Língua Portuguesa). O distinto grau de consolidação dos diversos sistemas de ensino superior em Portugal e nos países e regiões de língua portuguesa é o principal fator potenciador dos processos de cooperação. O crescimento da procura do ensino superior nos diversos países potenciou a necessidade de investimentos avultados, quer nos espaços físicos, quer na preparação do corpo docente das novas universidades e instituições de investigação. Nalguns casos essa cooperação deu-se abrindo instituições vocacionadas para a cooperação com outros países (UNILAB no Brasil para os PALOP), noutros casos a organização e a deslocalização de cursos noutros países (cursos de universidades portuguesas em Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe). Não obstante estas diferenças há um conjunto de desafios que são comuns aos diversos sistemas de ensino superior, os quais se prendem não apenas com as respostas às necessidades atuais como à capacidade de perspetivar os papéis e contributos futuros para a melhoria do desenvolvimento dos países e regiões. Neste sentido, neste painel temático são bem-vindos os contributos que promovam o debate em torno da cooperação entre Portugal e os países africanos de língua portuguesa em áreas como a política de financiamento, a necessidade de implementar políticas de planeamento estratégico bem como de avaliação e qualidade, as quais são determinantes para a consolidação dos sistemas de ensino superior na construção das respostas às necessidades das sociedades onde estão inseridos.

Moderadores:

Luísa Cerdeira | Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Tomás Patrocínio | Universidade de Lisboa

Belmiro Gil Cabrito | Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Maria de Lourdes Machado Taylor | Universidade do Porto, CIPES

Conceição Rego | Universidade de Évora, CEFAGE-U.Évora e Departamento de Economia

COMUNICAÇÕES:

► A COOPERAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. O CASO DA REDE FORGES

Luísa Cerdeira¹, Tomás Patrocínio¹, Belmiro Cabrito¹, Maria de Lourdes Machado Taylor²

¹Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

²CIPES, Universidade do Porto

Os desafios que se colocam à grande maioria dos sistemas de ensino superior são muitos e diversificados. Estamos perante o desafio de fazer crescer o ensino superior, ao mesmo tempo que se aponta para o reforço dos mecanismos de garantia da qualidade e para a promoção de estratégias de inclusão do ensino superior.

Simultaneamente, estes desafios têm de ser ganhos com a colaboração e mesmo competição internacional. No dizer de António Nóvoa (2013), a internacionalização assume uma dimensão vital na vida das Universidades “É necessário discutir dentro, olhar para fora e ...assumir compromissos e voltar para dentro”. A internacionalização é hoje um “Olhar (para) Fora” imprescindível para as instituições de ensino superior. Esta dimensão é crucial e é vista actualmente como a “quarta missão da universidade” na visão de Naomar de Almeida e Filho e Fernando Seabra (2012). Neste contexto, em que ponto se encontram os Países e Regiões de Língua Portuguesa? O Ensino Superior nos Países e Regiões de

Língua Portuguesa registou também um franco crescimento, ainda que a ritmo e em contextos diversos. A realidade do Ensino Superior para o conjunto destes países mostra um crescimento acelerado, com o número de estudantes inscritos triplicou entre 1999 e 2013, passando de menos de 3 milhões para cerca de 9 milhões de estudantes (Nações Unidas, UNdata, consultada a 2017/9). Nesta comunicação pretende-se abordar o contexto do sistema de ensino superior e das instituições do ensino superior nos países e regiões de língua portuguesa, contextualizando as questões da internacionalização e a evolução recente deste subsector e iremos expor a experiência associação FORGES (Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa) criada em 2011.

A FORGES pretende estimular a articulação e comunicação entre os membros dos órgãos de gestão das instituições de ensino superior, os técnicos e responsáveis da administração central ligada ao sector, os investigadores, com o objectivo de estudo e investigação das políticas de gestão das instituições de ensino superior do espaço de língua portuguesa. Daremos conta do trabalho já prosseguido desde a fundação da FORGES (8 Conferências, Visita de Estudo, outras atividades) e iremos perspectivar as iniciativas e o trabalho futuro, que se idealiza desenvolver.

► ENSINO SUPERIOR E COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: ONDE ESTÃO AS “SALAS DE AULA”?

Conceição Rego^{1,4}, Isabel Joaquina Ramos^{2,5}, Maria Raquel Lucas^{3,4}, Maria Freire^{2,6}

¹ Departamento de Economia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora

² Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora

³ Departamento de Gestão, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora

⁴ Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia

⁵ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

⁶ Centro História de Arte e Investigação Artística

A cooperação internacional é uma realidade constante dos dias atuais e tem lugar entre países com o mesmo ou com distintos níveis de desenvolvimento. A educação, e em particular o ensino superior, estão entre as áreas onde a cooperação acontece com mais frequência. A necessidade de promover a melhoria do capital humano em todos os países bem como a diferença de recursos e de capacitação nas instituições de ensino superior dos mais desenvolvidos potencia este relacionamento privilegiado. No caso dos países de língua oficial portuguesa, o domínio por todos da mesma língua é um fator que potencia a cooperação. Este artigo apresenta alguns exemplos de cooperação, no ensino superior, decorrentes de atividades já desenvolvidas e de outras concebidas, e que se esperam desenvolver, pela Universidade de Évora, em diversos países de língua portuguesa, através de cursos de pós-graduação, presenciais, à distância (e-learning) ou mistas (b-learning).

[EN] International cooperation is today a commonplace and occurs between countries with the same or with different levels of development. Education, and in particular higher education, are among the areas where co-operation happens most often. The need to promote the improvement of human capital in all countries and the difference of resources in the institutions of higher education of the most developed countries compared to others promotes this relationship. In the case of Portuguese-speaking countries, sharing the same language by all is a major asset that enhances this cooperation. This article presents some examples of cooperation at higher education level, developed by the University of Évora in several of Portuguese-speaking countries. Some activities have already been implemented and others designed and expected to be developed, in postgraduate courses, be it in the classroom (face to face), e-learning or b-learning.

► POTENCIAR O IMPACTO DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DE PROFESSORES EM ANGOLA: RECOMENDAÇÕES SUSTENTADAS NUM PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Nilza Costa¹, Bernardo Filipe Matias², Betina Lopes^{1,3}

¹ CIDTFF, Universidade de Aveiro, Portugal

² ISCED-Huíla, Angola

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

Nesta comunicação apresentam-se os principais resultados de um estudo focado na avaliação do impacto de dois cursos de mestrado ministrados, entre janeiro 2011 e agosto 2016, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) da Huíla (Lubango, Angola), destinados preferencialmente a professores. O estudo de avaliação decorreu entre maio 2016 e dezembro 2017 e foi concetualizado e implementado no âmbito de um protocolo de colaboração entre o ISCED_Huíla e a Universidade de Aveiro (UA), duas instituições de ensino superior públicas com larga experiência na formação de professores. A relevância deste estudo enquadra-se no objectivo 4 da Agenda 2063 da União Africana, assim como no papel atribuído à cooperação internacional com Países em Desenvolvimento. A partir da articulação entre os resultados emergentes da avaliação e a problematização do percurso de colaboração estabelecido entre as duas instituições tecem-se recomendações específicas no sentido de potenciar futuras cooperações no âmbito da melhoria da qualidade do ensino superior nos países africanos de língua portuguesa.

[EN] This paper presents the main results of a study focused on the impact evaluation of two masters courses taught between January 2011 and August 2016 by the Higher Institute of Educational Sciences of Huíla – ISCED (Lubango, Angola). In service teachers were the main students. The evaluation study was conceptualized and implemented as part of a collaboration protocol between ISCED and the University of Aveiro (UA), two public higher education institutions with large experience in teacher education. The relevance of this study is sustained by goal 4 of the 2063 Agenda from the African Union, as well as the role of international cooperation among developing countries. Based on the articulation between the results that emerged from the evaluation and the problematization of the collaboration experiences established between the two institutions, the authors present specific recommendations to potentiate future cooperation protocols aiming to improve the quality of higher education in Portuguese-speaking African countries.

Painel 4: Potenciar programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais: aprender com a experiência por partilha de práticas

Sala C2.02

Considerando o quarto objetivo da Agenda 2030 das Nações Unidas “Melhor Educação para todos”, mais especificamente a meta 4.b. focada no incremento, até 2020, do número de bolsas de estudo para estudantes oriundos de países em desenvolvimento frequentarem o ensino superior (UNESCO, 2016), prevê-se um aumento do número de estudantes internacionais a frequentar cursos de 1o, 2o ou 3o ciclo em instituições de ensino superior portuguesas. Acresce ainda o aumento da mobilidade de estudantes internacionais para Portugal, a expensas próprias e de origens cada vez mais diversificadas, em resposta, por um lado, à abertura do sistema nacional de ensino superior viabilizada pelo novo Estatuto do Estudante Internacional (Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março), que veio permitir a candidatura direta às instituições e o estabelecimento de propinas diferenciadas, e, por outro, ao destacado investimento que algumas IES estão a fazer para captar alunos em regiões emergentes, não necessariamente de língua portuguesa (e.g. Índia, China, Indonésia).

O painel visa abordar e discutir variadas temáticas associadas a programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais que têm vindo a ser adoptadas pelas instituições de ensino superior portuguesas no sentido de potenciar a sua integração na comunidade e o seu sucesso académico.

Moderadores:

Clara Magalhães | Departamento de Química & CICECO, Universidade de Aveiro

Betina Lopes | CIDTFF, Universidade de Aveiro & Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

Ângelo Ferreira | Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia

Fernando Costa | Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Universidade de Aveiro

Miguel Oliveira | Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro

► CÁ E LÁ...SEMPRE A MATEMÁTICA

Carla Santos^{1,3} & Cristina Dias^{2,3}

¹ Instituto Politécnico de Beja

² Instituto Politécnico de Portalegre e

³ CMA,FCT, Universidade Nova de Lisboa

Quando se aborda a temática do sucesso escolar dos alunos provenientes dos PALOP, nas universidades e politécnicos portugueses, é inevitável falar das dificuldades com a língua portuguesa, mas quando o curso que frequentam envolve alguma formação na área da Matemática à questão da língua há que acrescentar a frágil preparação prévia no domínio da Matemática.

Na realidade que conhecemos, muitos dos alunos provenientes dos PALOP apresentam consideráveis lacunas na sua formação matemática prévia, revelando dificuldades em acompanhar o ritmo e grau de exigência das unidades curriculares que, de uma ou outra forma, envolvem cálculos matemáticos. Claro que a fraca preparação matemática não é exclusiva destes alunos e é comum a implementação de algumas medidas de combate às dificuldades, contudo, estas medidas, implementadas individualmente pelos professores, não se revelavam suficientes para os alunos provenientes dos PALOP e tornou-se necessário disponibilizar um apoio mais direccionado e prolongado. A forma encontrada foi a criação de uma unidade curricular autónoma que munisse os alunos das ferramentas matemáticas base, necessárias à frequência das unidades curriculares que integram uma componente matemática. Neste trabalho descrevemos os passos percorridos para a planificação desta unidade curricular, as dificuldades sentidas durante as aulas e o feed-back dos alunos.

[EN] When discussing the academic success of students from PALOP in Portuguese universities and polytechnics, it is inevitable to speak of the difficulties with the Portuguese language, but, when the course they attend involves some Mathematics, to the question of language it is necessary to add the fragile previous preparation in the field of Mathematics. From our experience we know that many of the students from the PALOP present considerable gaps in their previous mathematical formation, revealing difficulties in following the courses that, in one way or another, involve mathematical calculations. Of course, poor mathematical preparation is not exclusive to these students and it is common to implement some measures to overcome difficulties, however, these measures implemented individually by teachers were not sufficient for students from PALOP and it became necessary to provide support more targeted and lengthy. This support became effective as an autonomous course that would provide students with the basic mathematical tools necessary for the frequency of the courses with a mathematical component. In this work, we describe the planning of this course, the difficulties experienced during classes and the students feedback.

► O ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES TIMORENSES NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: UMA REFLEXÃO PARTILHADA

Clara Magalhães¹, Miguel Oliveira², Betina Lopes^{3,6}, Ângelo Ferreira⁴, Fernando Costa⁵

¹ Departamento de Química & CICECO, Universidade de Aveiro

² Serviços de Ação Social, Universidade de Aveiro

³ CIDTFF, Universidade de Aveiro

⁴ Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

⁵ Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Universidade de Aveiro

⁶ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

A comunicação visa partilhar a experiência da Universidade de Aveiro no âmbito do acolhimento de estudantes timorenses, mais especificamente da comissão de acompanhamento dos estudantes timorenses que existe desde 2001. Esta equipa multidisciplinar tem vindo a desenvolver o seu trabalho numa lógica de apoio holístico e multifacetado visando a integração e o sucesso académico dos estudantes timorenses a frequentar cursos do primeiro, segundo ou terceiro ciclos na Universidade de Aveiro. A missão e visão abraçadas por esta comissão, que tem vindo a alargar os seus campos de intervenção, implicam a articulação entre diversos serviços e unidades orgânicas institucionais, numa

abordagem complexa e nem sempre fácil.

Serão apresentadas e problematizadas duas principais estratégias que têm vindo a ser implementadas (Programa Tutorial e Gabinete de apoio ao estudo complementar em Língua portuguesa – GAELCP). Almeja-se que este caso particular se possa constituir como um passo em frente na superação coletiva dos desafios que se colocam às instituições de ensino superior portuguesas no âmbito do acolhimento de estudantes internacionais.

[EN] The purpose of the communication is to share the experience of the University of Aveiro in the context of hosting Timorese students, specifically the Timorese students' monitoring committee, which exists since 2001. This multidisciplinary team has been working on a holistic and multifaceted support logic aiming the integration and academic success of East Timorese students attending first, second or third cycle courses at the University of Aveiro. The mission and vision embraced by this commission, which has been broadening its scope of intervention, involves the articulation between several services and organizational institutional units, in a complex and not always easy approach. Two strategies, namely the Tutoring Program and the Support Office for the complementary studies in Portuguese Language, are presented and problematized. It is hoped that this particular case may constitute a step forward in the collective overcoming of the challenges that are faced by Portuguese higher education institutions during the process of hosting international students.

► Plataforma de Integração de Estudantes Internacionais da Universidade de Évora: implementação, experiências e partilhas

Rosalina Pisco Costa & Suzete Rico

Universidade de Évora

Esta comunicação visa apresentar a Plataforma de Integração de Estudantes Internacionais da Universidade de Évora (Portugal). A plataforma prevê o apoio a estudantes internacionais (dentro e fora da União Europeia), por parte de actuais estudantes da Universidade de Évora. O apoio é prestado por estudantes da Universidade de Évora, que ajudam na recepção e integração dos estudantes internacionais na Universidade e, simultaneamente, na cidade de Évora. Os estudantes que prestam apoio são voluntários inscritos na Bolsa de Voluntariado da Universidade de Évora, nos termos da Ordem de Serviço n.º 1/2017. A Bolsa de Voluntariado da Universidade de Évora é promovida pelos Serviços Académicos e coordenada pelo Gabinete de Apoio ao Estudante da Universidade de Évora. Implementada de modo exploratório no ano lectivo 2018/19, espera-se que a participação neste encontro permita fazer um primeiro balanço do trabalho já desenvolvido na plataforma e, ao mesmo tempo, potencie outros programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais através da experiência por partilha de práticas.

[EN] This communication aims at presenting the Integration Platform of International Students at the University of Évora (Portugal). The platform provides support to international students (inside and outside the European Union) by current students of the University of Évora. The support is provided by students of the University of Évora, who help in the reception and integration of international students at the University and, simultaneously, in the city of Évora. Students who provide support are volunteers enrolled in the Pool of Volunteers of the University of Évora, under the terms of the Order of Service No. 1/2017. The University of Évora' Pool of Volunteers is promoted by the Academic Services and coordinated by the Student Support Office of the University of Évora. The platform was implemented in an exploratory way in the academic year 2018/19. It is hoped that the participation in this meeting will allow an initial assessment of the work already done, thus strengthening other programs and strategies to support international students through the experience of sharing practices.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), torna-se crucial discutir e problematizar, à luz da literatura sobre educação e desenvolvimento internacional, aspetos relativos à influência, transferência e (re)contextualização das políticas globais da educação em contextos educativos específicos, com particular foco no continente africano e em outros contextos de fragilidade e crises prolongadas, dependentes ou fortemente influenciados pela cooperação internacional. A centralidade deste painel reside ainda na importância destes debates para a justiça social e direito à educação, visto que, pondo a descoberto relações de poder e a sua distribuição desigual no contexto da globalização, nos interpela a pensar e desenvolver processos mais inclusivos, igualitários e participativos no âmbito das políticas e mudanças educativas, o que remete para o quadro dos Direitos Humanos e da Cidadania Global.

Moderadores:

Júlio Santos | Centro de Estudos Africanos – Universidade do Porto

Sílvia Azevedo | Centro de Estudos Africanos – Universidade do Porto

Sara Poças | Centro de Estudos Africanos – Universidade do Porto

Andreia Soares | Centro de Estudos Africanos – Universidade do Porto

COMUNICAÇÕES:

► A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TIMOR-LESTE: DEFINIÇÃO DE UM QUADRO CONCEPTUAL E ANALÍTICO DE INVESTIGAÇÃO

Susete Albino

CHAM – Centro de Humanidades, FCSH – Universidade Nova de Lisboa

A República Democrática de Timor-Leste nasce num período em que as interações entre o local e global se intensificam e em que a interdependência dos Estados exige novas formas de atuação e um outro olhar sobre as políticas públicas. A crescente relevância atribuída à educação no desenvolvimento económico, desde os anos sessenta, reforçou o papel da cooperação internacional bilateral e multilateral na difusão de políticas globais. Este artigo apresenta como escopo a delimitação de um quadro conceptual e analítico para o estudo da influência da cooperação internacional nas reformas curriculares implementadas no país desde a independência, tendo como referência a internacionalização das políticas públicas. A escolha de Timor-Leste para a realização da investigação prende-se com as razões históricas e políticas que estão na sua origem enquanto Estado independente. Deste modo, tendo como pano de fundo a administração transitória das Nações Unidas e a necessidade de edificar um sistema educativo a partir do zero crê-se que o país emerge como um espaço *sui generis* para esta análise.

► O impacto da cooperação nas escolas secundárias de Moçambique. Uma perspectiva cultural para compreender as suas dinâmicas.

Beatriz Garcia

Universitat Oberta de Catalunya

Nesta comunicação pretende-se apresentar parte dos resultados duma pesquisa etnográfica desenvolvida na escola secundária de Machava Sede (Matola, Moçambique) durante os anos de 2013 e 2014² convertida numa tese de doutoramento de tipo etnográfico defendida na Universidade Autónoma de Barcelona no ano 2016.

O propósito do trabalho etnográfico é fazer "interpretação cultural" (Wolcott, (1993 [1985])) compreender os esquemas culturais que formam parte das instituições educativas e sociais. Todos os intentos de modificar ou melhorar uma instituição sem considerar os esquemas culturais que atuam nela, são sempre insuficientes porque não olham as dinâmicas que, de forma consciente e inconsciente, reproduzem formas de pensar, sentir e atuar e que afetam no seu funcionamento.

[EN] In this communication I intend to present part of the results of an ethnographic research developed at Machava Sede secondary school (Matola, Mozambique) during the years of 2013 and 2014 becoming a doctoral thesis defended at the Autonomous University of Barcelona on 2016. The purpose of ethnographic work is arrived to "cultural interpretation" (Wolcott, (1993 [1985])) to understand the cultural schemes that form part of educational and social institutions. All attempts to modify or improve an institution without considering the cultural plots that act in it, are always insufficient because they do not look at the cultural dynamics that, consciously and unconsciously reproduce ways of thinking, feeling and acting that affect their functioning.

► MAPEANDO A INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU DE 1975 A 2017: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E LACUNAS

Rui da Silva¹ & Joana Oliveira^{2,3}

¹ Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

³ Centro de Investigação em Estudos da Criança

Esta comunicação pretende discutir os principais resultados de uma revisão de publicações sobre investigação educacional na Guiné-Bissau. Foram revistos estudos publicados entre 1975 e 2017 em revistas, teses, monografias, relatórios de investigação, comunicações em conferências, livros, volumes editados e literatura cinzenta. Passando do título para a introdução/ resumo e, em seguida, todo o texto, exploramos focos temáticos, métodos, conclusões e financiamento. Os estudos publicados permitiram mapear a investigação realizada e produzir novo(s) conhecimento(s) sem se recorrer a uma nova recolha de dados empíricos. A revisão aponta para um maior foco nas questões inerentes à política educacional, seguida pela língua de ensino e de escolarização. Os dados parecem também sugerir que a agenda de investigação se deve principalmente à pressão externa orientada para a investigação aplicada.

► CONTRIBUTOS PARA CONTEXTUALIZAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO EM MEIO RURAL NA GUINÉ-BISSAU: UMA INVESTIGAÇÃO EM CURSO.

Ana Poças^{1,2}, Júlio Gonçalves Santos^{2,3} & José Carlos Morgado^{1,4}

¹ IE-UMinho

² CEAUP

³ FPCEUP

⁴ CIEEd

Pese embora os significativos progressos com que nos temos vindo a deparar nos últimos anos, o que se reflete numa melhoria das condições económicas, sociais e profissionais de muitos indivíduos, existem ainda zonas que estão à margem deste processo. Dados relativamente recentes das Nações Unidas (2014) revelam que, sobretudo na Ásia e na África, cerca de 46% da população vive em zonas rurais. Estes dados são ainda mais preocupantes na Guiné-Bissau, onde cerca de 60% da população vive em meio rural e enfrenta sérias dificuldades no acesso aos serviços e infra-estruturas sociais de base (MEN, 2015). Convém lembrar que a pobreza nas áreas rurais está intrinsecamente ligada ao analfabetismo, bem como a outras formas de privação, tais como a má nutrição, a mortalidade infantil e o acesso limitado à água (Atchoarena & Gasperini, 2004). Nesta comunicação fazemos a revisão teórica dos desafios mais prementes no meio rural na Guiné-Bissau, apresentamos um projeto de investigação através do qual pretendemos contextualizar esses desafios em termos educativos e cruzamos os propósitos anteriores com as principais diretivas nacionais e internacionais para esta problemática.

[EN] Despite significant progress in recent years, reflecting improvements in the economic, social and professional conditions of many individuals, there are still areas that are outside this process. Relatively recent data from the United Nations (2014) show that, mainly in Asia and Africa, about 46% of the population lives in rural areas. These data are even more worrying in Guinea-Bissau, where around 60% of the population lives in rural areas and faces serious difficulties in accessing services and basic social infrastructures (MEN, 2015). It should be remembered that poverty in rural areas is intrinsically linked to illiteracy, as well as to other forms of deprivation, such as malnutrition, infant mortality and limited access to water (Atchoarena & Gasperini, 2004). In this communication we make a theoretical review of

the most pressing challenges in rural Guinea-Bissau, we present a research project through which we intend to contextualize these challenges in educational terms and we cross previous intentions with the main national and international directives for this problem.

Painel 10: Formação de recursos humanos em África:

DI.07

autonomia e capacidade de acção dos agentes educativos [Parte 2]

As condições em que se processa a formação de recursos humanos em África afectam de forma distinta os diversos agentes educativos. As realidades económicas, sociopolíticas e educativas dos países; as condições socioeconómicas dos formandos/alunos e das famílias; as representações das instituições de formação e das interacções que estas estabelecem com outros agentes educativos; os projectos e expectativas formativos/profissionais dos formandos/alunos e das famílias; ou a valorização da formação são alguns elementos que dão corpo àquelas condições, influenciando as decisões e acções dos agentes educativos. Por sua vez, as famílias, os formandos/alunos, as Igrejas, as Organizações Não-Governamentais (ONG), o Estado, os poderes regionais e locais ou outras organizações públicas e privadas tendem a adoptar, nas suas acções, as estratégias que mais se adequam aos seus interesses, em conformidade com os recursos de que dispõem. De facto, os agentes educativos parecem deter alguma capacidade de manobra nas suas decisões e acções. Uma compreensão do processo de formação de recursos humanos em África seria melhorada significativamente se as análises levadas a efeito tivessem em consideração não só os contextos e os condicionantes desse processo, como também os protagonistas e as suas acções, associados aos seus interesses materiais e ideológicos, meios, planos e estratégias. Este painel pretende reunir contribuições relevantes que se interrogam, para além de outros aspectos, sobre as condições de formação (constrangimentos e facilidades); a valorização da formação pelos diferentes agentes educativos; a relação existente entre os diferentes graus de valorização (por exemplo, fraco, forte) que os agentes educativos conferem à formação e as condições de realização da mesma; as circunstâncias em que as condições de formação constrangedoras podem surgir ou se transformar em condições de formação favoráveis; as práticas formativas ou educativas (estratégicas) dos agentes educativos; o nível de investimento na formação, traduzido em práticas formativas/educativas estratégicas concretas; a autonomia, a criatividade, a resiliência e a capacidade de adaptação aos contextos adversos dos agentes educativos; as reais capacidades dos agentes educativos influenciarem e transformarem as realidades socioeconómicas, políticas e educativas em que se inserem. Apela-se à apresentação de comunicações apoiadas em pesquisas empíricas e quadros teóricos que realçam a autonomia e capacidade de acção dos agentes educativos nos contextos e circunstância em que actuam.

Moderador:

Virgílio Correia (Instituto Politécnico de Coimbra–Escola Superior de Educação de Coimbra)

COMUNICAÇÕES:

► PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE INOVAÇÃO CURRICULAR EM TIMOR-LESTE

Ana Capelo & Pedro Lázaro

Instituto Politécnico de Viseu; Escola EB 2,3 Dr. António de Sousa Agostinho

Timor-Leste (TL) sofreu recentemente uma reforma curricular no ensino secundário geral (ESG). Esta reforma teve por base uma cooperação entre o Ministério da Educação de Timor-Leste e a Universidade de Aveiro (UA), da qual resultou a produção dos novos materiais curriculares (MC) em língua Portuguesa, por uma equipa multidisciplinar da UA que previamente se deslocou a TL para auscultação dos interesses e necessidades dos jovens timorenses, dialogando com entidades administrativas, diretores de escola, professores, alunos, pais e figuras religiosas, entre outros elementos de relevo na sociedade timorense. Paralelamente, o Instituto de Formação Profissional timorense com o apoio do governo e da UA, desenvolveu um programa de formação contínua de professores consonante com o novo currículo do ESG. Após uma breve introdução ao contexto de implementação dos novos MC e da metodologia de que se fez uso na investigação empírica realizada, a autora como participante do processo de avaliação de impacto do

novo currículo, apresentam-se evidências recolhidas relativas ao impacto da formação contínua de professores (FCP) na voz de um dos formadores portugueses destacados para dar formação ao professores timorenses. Os resultados inferem que a FCP foi essencial e determinante ao permitir formar professores timorenses, eles próprios futuros formadores dos seus colegas.

[EN] Timor-Leste (TL) has recently undergone a curricular reform in general secondary education (ESG). This reform was based on cooperation between the Ministry of Education of Timor-Leste and the University of Aveiro (UA), which resulted in the production of new curricular materials (CM) in Portuguese language, by a multidisciplinary team of the UA that previously shifted the TL for auscultation of the interests and needs of the Timorese youth, dialoguing with administrative entities, school principals, teachers, students, parents and religious figures, among other elements of relief in the Timorese society. At the same time, the Timorese Institute of vocational training, with the support of the Timorese Government and the UA, developed a program of continuous teacher training in consonant with the new ESG curriculum. After a brief introduction to the implementation context of the new CM and the methodology used in the empirical investigation carried out, the author as a participant in the process of evaluating the impact of the new curriculum, exposes evidences collected regarding the impact of continuing teacher training (CTT) on the voice of one of the Portuguese teacher trainers seconded to provide training to Timorese teachers. The results infer that the CTT was essential and decisive in allowing the formation of Timorese teachers, themselves future trainers of their colleagues.

► DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE

Elsa Maria Langa

Escola Secundária da Machava Sede, Moçambique

Este trabalho teve como objectivo analisar as percepções dos professores em relação aos desafios na formação de professores pelos Institutos de Formação de Professores (IFPs) e Universidade pedagógica (UP) em Moçambique e o impacto dessa formação na qualidade dos alunos formados. O estudo foi qualitativo com abordagem fenomenológica e quantitativo transversal realizado ao nível do país. Foram entrevistados e responderam ao questionário 30 professores e 18 formadores. Os resultados desta pesquisa revelam que a formação pelos IFPs e UP é deficiente, o que tem um impacto negativo na formação dos alunos; a criatividade e a reflexividade não são práticas corrente no processo de ensino e aprendizagem, pois entende-se que estes dependem das condições de trabalho e de abertura que as direcções das escolas oferecem aos mesmos. São várias as barreiras que desmotivam os professores, desde a superlotação das salas de aulas, falta de material dictático, a falta de receptividade das ideias dos professores, falta de capacitações dos professores. No entender dos formadores para se atingir a qualidade necessária precisa-se de melhorar alguns aspectos no que diz respeito as condições de trabalho e programas de formação.

[EN] The objective of this research work was to analyze the teachers' perceptions in relation to the challenges in training teachers by the Institutes of Teacher's Training (IFPs) and the Pedagogic University (UP) in Mozambique and the impact of this training on the quality of the students trained by these institutions. The study was qualitative with a phenomenological and transversal quantitative approach carried out at the country level: in the South, Centre and North Regions of the country. Thirty teachers and eighteen trainers were interviewed and they also answered to the questionnaire. The data shows that the training by the IFPs and UP is deficient, which has a negative impact on student training; the creativity and reflexivity are not current practice in the teaching and learning process, as they are understood to be dependent on the working conditions and openness that the directions of the schools offer to them. There are several barriers that discourage teachers, from the overcrowding of classrooms, lack of teaching material, lack of acceptance of teachers' ideas, lack of teachers' training. In the view of the trainers to achieve the necessary quality, there a need on improving some aspects with has to do with the working conditions and training programs. Teachers and trainers in Mozambique perceive that there are great challenges in teachers training, considering the following, the question of means and teaching materials, training programs.

► COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS RECOMENDAÇÕES SUSTENTADAS NA INVESTIGAÇÃO PARA A SUA POTENCIAÇÃO

Betina Lopes^{1,2}

¹ CIDTFF, Universidade de Aveiro, Portugal

² Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

A Educação/Formação em Ciência(s) desempenha um papel decisivo na formação de sociedades sustentáveis. Os estudos sobre o trabalho realizado no domínio da formação de professores em contexto de cooperação internacional portuguesa são particularmente poucos e de natureza ainda muito isolada, em parte resultado do modelo descentralizado que a cooperação portuguesa tem vindo a seguir. Nesta comunicação serão apresentados os resultados de das duas primeiras fases de um projeto de investigação pós-doutoral (2015–2018) focado no estudo das atividades protocoladas entre universidades públicas portuguesas (UPP) e instituições congéneres nos PALOP e em Timor-Leste, nomeadamente no domínio da formação de professores de Ciência(s), a fim de contribuir para uma maior articulação e potenciação do trabalho desenvolvido, em alinhamento com a meta 4.c da Agenda 2030 da UNESCO.

[EN] Science Education plays a decisive role in shaping sustainable societies. Studies focused on the work carried out in the field of teacher training in the context of Portuguese international cooperation are particularly poor and still very isolated, partly as a result of the decentralized model that Portuguese cooperation has been following.

This paper present the results of the first two phases of a post-doctoral research project (2015–2018) focused on the study of protocol activities between Portuguese public universities (UPP) and similar institutions in PALOP and Timor-Leste, in order to contribute to a better articulation and empowerment of the work developed, in line with the 4.c target of UNESCO's Agenda 2030.

► PROJETOS DE EDUCAÇÃO & DESENVOLVIMENTO: EXEMPLO DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM STP

Maria João Cardona & Isabel Piscalho

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém

A cooperação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém com São Tomé e Príncipe já tem uma longa história: tendo começado pelo apoio à reforma curricular do ensino básico e construção de manuais (1a à 6a classe) entre 2013 e 2017 foi desenvolvido o projeto RIQUEB, visando o apoio e construção de materiais para a formação. Todo este trabalho foi desenvolvido com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Nesta comunicação será feita uma apresentação destes projetos sendo feita uma avaliação processual, destacando os aspetos mais positivos e principais dificuldades sentidas.

► PELO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Isabel Piscalho & Maria João Cardona

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém

Os desafios que se colocam à educação inclusiva em São Tomé e Príncipe são muitos e complexos. Esta comunicação pretende apresentar o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico que procura desenhar estratégias de formação e apoio ao trabalho desenvolvido pelas escolas do ensino básico, é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido em parceria com uma equipa de consultores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. O projeto tornou-se inovador na área da educação inclusiva porque, no quadro de uma parceria tripartida (UNICEF, Ministério da Educação, Cultura e Formação e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém), financiou um programa que teve cobertura a nível nacional e visou a sinalização (ou referenciação) das crianças, dos 0 aos 11 anos, com alguma deficiência ou em risco de desenvolvimento. A partir dos resultados deste estudo, que permitiram uma análise e reflexão mais fundamentada, serão apresentadas algumas recomendações cujo objetivo foi apresentar orientações e pistas através das quais os principais atores se podem implicar no desenvolvimento de práticas de Educação Inclusiva a nível nacional – nomeadamente, ao nível da formação inicial e contínua de educadores e professores.

Painel 4: Potenciar programas e estratégias de apoio a estudantes internacionais: aprender com a experiência por partilha de práticas [Parte 2]

Sala C2.02

► PROJECTO DAS JORNADAS CIENTÍFICAS PARA O TRATAMENTO DE TEMAS SOBRE SAÚDE PÚBLICA: a experiência da escola secundária da Machava–Sede (Maputo, Moçambique)

Elsa Maria Langa¹ & Beatriz García²

¹Escola Secundária da Machava Sede

²Universitat Oberta de Catalunya

O presente trabalho tem como objectivo estimular e promover a pesquisa científica sobre saúde pública na escola e melhorar a qualidade dos estudantes da rede pública que se apresentam ao ensino Superior.

A escola Secundária da Machava–sede (Matola– Moçambique) introduziu no sistema educativo as jornadas científicas para o tratamento de temas sobre saúde Pública, que servem para colocar alunos em contacto com situações desafiadoras e interessantes de ciências e da vida dos estudantes que raramente têm oportunidade de discutir de forma profunda na escola. Além disso, criam um espaço académico importante onde circulam juntos, os gestores da educação, professores, alunos e parceiros. A Experiência da Escola Secundária da Machava–sede (Maputo–Moçambique) em parceria com a Universidade Autónoma de Barcelona (Espanha) permitiu a familiarização dos alunos com a pesquisa e o uso do método científico. Esta actividade é um exemplo de sucesso que já produz resultados satisfatórios, os alunos que participaram destacam-se no seu desempenho estudantil pois puderam adquirir habilidades e capacidades que lhes oferecem maiores facilidades nos seus estudos, pelo menos ao nível das universidades de Moçambique.

[EN] The present work aims to stimulate and promote scientific research on Public Health ins schol and improve the quality of public school students who present themselves to higher education. The Secondary School of Machava–sede (Matola–Mozambique) introduced in the educational system the scientific journeys for the treatment of public health topics, which serve to put students in contact with challenging and interesting situations of sciences and the life of students who rarely have opportunity to discuss in–depth at school. In addition, they create an important academic space where they circulate together, education managers, teachers, students and partners. The experience of the Machava Secondary School (Maputo–Mozambique), in partnership with the Autonomous University of Barcelona (Spain), allowed students to become familiar with the research and use of the scientific method. This activity is an example of success that already produces satisfactory results, the students who participated stand out in their student performance because they were able to acquire skills and abilities that offer them greater facilities in their studies, at least at the level of the universities of Mozambique.

► EXPERIÊNCIA DE COLABORAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO MESTRADO EM CONTABILIDADE COM A UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE – MOÇAMBIQUE, MAPUTO

Fernando Costa

Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Universidade de Aveiro

Decorre, em 2018, a 1.ª edição do Mestrado em Contabilidade na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique, com cerca de 40 estudantes. À procura da estabilidade política, o país e as suas instituições procuram posicionar-se contribuindo com novas formas de qualificação dos seus recursos humanos. A seleção dos estudantes foi rigorosa e o plano de estudos cuidadosamente preparado. As aulas funcionam por módulos de 15 dias a 3 semanas, em horário pós-laboral. Sabendo que todos os estudantes têm formação superior ao nível da licenciatura e que são profissionais com responsabilidades em áreas relacionadas com a área científica do curso, os desafios são acrescidos. Porém, ultrapassada a fase da preparação dos conteúdos, o primeiro estímulo vem da língua e dos conceitos: impõe-se a comunicação e a preocupação constante em que todos compreendem a linguagem desenvolvida, ao mesmo tempo que nos procuramos adaptar ao contexto cultural dentro e fora da sala de aula. Um contacto "rápido" de 3/4 horas em cada dia é muito pouco para a concretização da experiência. Juntam-se as externalidades: o local, a tecnologia, as ferramentas de comunicação e os processos de ensino-aprendizagem. Em conclusão, o ensino exige tempo e contacto e convívência. A distância só nos permite "falar".

Painel 7: Políticas educativas globais, cooperação para o desenvolvimento e direito à educação: influências, transferências e recontextualização [Parte2]

Aud. B1.03

► CIDADANIA GLOBAL: IDENTIDADE, INFLUÊNCIAS E DESAFIOS. UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPOSTAS DE ATORES INTERNACIONAIS

Francisca Costa¹ & Pedro Ponte e Sousa²

¹CIIE/FPCEUP

²FCSH-UNL & IPRI-NOVA

A emergência de uma cidadania global transformou os principais pilares tradicionais da cidadania, desenvolvida sob um prisma nacional e territorial, através da educação e de práticas culturais nacionais. Isto foi promovido por várias instituições internacionais, tais como as Nações Unidas (particularmente através da UNESCO), a União Europeia e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A integração em redes internacionais ou estruturas de governança transnacional alega tentar resolver problemas sistémicos, nomeadamente (mas não apenas) através de soluções de ordem técnica e dita "apolítica". Isto é particularmente verdadeiro no caso do pensamento educacional. Nesta proposta, examinamos diretrizes e recomendações internacionais relativas à promoção de iniciativas para potencializar as competências de cidadania global, a par de uma visão crítica do uso desse conceito por essas próprias instituições e das orientações que preconizam. Atendendo aos critérios de influência e impacto social e político, analisaremos o discurso das organizações internacionais acima referidas, que pretendem reivindicar-se de uma perspectiva positiva para competências de reflexão e ação críticas, a fim de preparar os jovens para os desafios e responsabilidades planetárias do futuro, como cidadãos globais críticos, capacitados e responsáveis. É nossa intenção, assim, compreender que direções e em que dimensões assentam estas agendas.

[EN] The emergence of a global citizenship has transformed the main traditional pillars of citizenship, developed from a national and territorial perspective, through education and national cultural practices. This has been promoted by a number of international institutions, such as the United Nations (particularly through UNESCO), the European Union and the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD). Integration into international networks or transnational governance structures claim to address systemic problems, including (but not limited to) technical and so-called "apolitical" solutions. This is particularly true in the case of educational thinking. In this proposal, we examined international guidelines and recommendations regarding the promotion of initiatives to enhance global citizenship competencies, along with a critical view of the use of this concept by these institutions themselves and the guidelines they advocate. In view of the criteria of influence and social and political impact, we will analyze the discourse of the above mentioned international organizations, who claim a positive perspective for critical reflection and action skills, in order to prepare young people for the planetary challenges and responsibilities of the future, as critical, empowered and responsible global citizens. It is our intention, therefore, to understand what directions and in what dimensions these agendas are based.

► EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA GLOBAL EM PORTUGAL: A IMPORTÂNCIA DAS CONCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO GLOBAL

Dalila P. Coelho, João Caramelo & Isabel Menezes

FPCEUP/CIIE

No contexto da atuação em torno dos desafios globais, nomeadamente, congregados na Agenda 2030, a educação para o desenvolvimento e cidadania global (ED/CG) reveste-se de atualidade e importância crescentes. A investigação sobre este campo é um investimento importante nos esforços de implementação da própria Agenda, designadamente, no seu ODS 4. A partir de um entendimento crítico, nesta comunicação apresentaremos resultados de um estudo conduzido em Portugal, através de um inquérito por questionário, de natureza compreensiva, que visou conhecer experiências e representações de profissionais que trabalham em ED/CG em diversos contextos de educação, e de participantes de iniciativas nesse âmbito. Concretamente, de entre os vários elementos deste estudo, propomo-nos incidir nas conceções de desenvolvimento global e perceber de que modo se articulam com dimensões demográficas e sociopolíticas. No pressuposto de que a educação é um domínio indispensável para pensar o desenvolvimento global, analisaremos implicações para o campo específico da ED/CG, ainda escassamente desenvolvido em termos de investigação no nosso país, identificando linhas de desenvolvimento para o aprofundamento da pesquisa neste domínio.

► IMPACTO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA. UM ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL

Ângela Cristela Campinho da Costa Gomes

Universidade do Minho, Instituto de Educação

Pretendemos investigar as respostas na área da Educação para a Cooperação no âmbito do acolhimento de pessoas com estatuto de refugiados e requerentes de asilo. Consideramos relevante estudar, analisar e compreender o papel de Portugal nas políticas de Cooperação para o Desenvolvimento para as populações em situações de emergência no que respeita, às respostas educativas. É necessário ampliar o debate sobre os desafios sociais que a globalização/mundialização trazem ao campo dos Estudos Curriculares. As palavras de ordem são: liberalização, integração, desregulamentação, descentralização, poder local e respeito pelas diferenças (Dias, 2018). Embora os governos tenham feito progressos significativos no sentido de atingir vários objetivos relacionados com a educação, as crianças e jovens afetados por conflitos e, especificamente pelo deslocamento induzido por conflitos e desastres, compõem a esmagadora maioria daqueles que ainda não têm acesso à qualidade inclusiva e equitativa. No que respeita à Educação, “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” estabelecidas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 e acordadas como essenciais na Agenda 2030 de Educação da ONU. As implicações do planeamento educacional inadequado e do fornecimento em contextos de deslocamento são consideráveis. Complexos desafios se colocam ao currículo que se intitula de flexível, inovador e transnacional (OCDE, 2018). De que forma pode este currículo responder às demandas sociais vigentes no âmbito do acolhimento de crianças refugiadas em idade escolar? Este será um dos maiores temas de debate no âmbito do sistema educacional, os excluídos, “o da exclusão social que atinge todos os países. Na atualidade, há muitas questões complexas que afetam todos aqueles que trabalham no campo teórico-prático do currículo, nomeadamente: Quais são as vantagens e desvantagens das crianças refugiadas que estudam o currículo –e na língua –do país de acolhimento? Crianças oriundas de países do médio oriente cujas barreiras culturais, linguísticas e sociais são significativas. De que forma, Portugal como país signatário está a integrar crianças refugiadas no sistema de ensino formal? Quais as práticas educativas e pedagógicas adotadas pelos agentes educativos? Centralização dos programas de acolhimento, ou estaremos na presença da descentralização, responsabilizando o local da sua (in)adaptação? Agentes educativos sensibilizados e formados no sentido de uma resposta nacional uniforme? Para tal, debruçar-nos-emos em dois aspetos centrais: o estudo das práticas e das representações da Educação para a Cooperação em Portugal, para determinar e avaliar o impacto das respostas em situações de emergência; e a definição do papel que os programas têm na vida das populações sem estudo. Como amostra para esta investigação teremos um conjunto de instituições de acolhimento, divididas entre a zona norte e a zona centro,

situadas no contexto nacional. Os participantes do estudo são as famílias e/ou pessoas individuais em situações de emergência, bem como os intervenientes do processo de acolhimento. A metodologia de investigação é mista, utilizando-se o estudo de caso como opção

► EDUCAÇÃO SENSÍVEL ÀS QUESTÕES DE CONFLITO: CONCEITO E PRÁTICAS EM CENÁRIOS DE CONFLITO E CRISE AGUDA

Andreia Soares & Júlio Santos

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto

O direito à educação não é uma realidade para todos os que vivem em países afetados por conflitos. Nestes países 21,5 milhões de crianças e 15 milhões de adolescentes permanecem fora da escola (UNESCO, 2016).

Apesar disso, importa considerar que se o conflito pode interromper os processos educativos, também é verdade que em muitos contextos afetados por conflitos, os sistemas educativos foram ou são um alvo direto. A educação pode contribuir para intensificar o conflito, como, por exemplo, instigando comportamentos e atitudes que contribuem para tensões entre as diferentes partes em conflito. Assim, partindo do princípio de “Não causar dano”, planejar e implementar políticas e programas de educação que tenham em conta os fatores que podem despoletar e/ou intensificar o conflito, é fundamental para a construção da paz. Neste sentido, a Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência propõe o conceito de Educação Sensível às questões de Conflito (CSE). Esta deve ser pensada com base na análise do conflito e ser organizada, monitorizada e avaliada para minimizar o conflito. A INEE tem vindo a trabalhar na implementação de CSE, reunindo um conjunto de aprendizagens decorrentes das conquistas e desafios desse processo, que se pretende partilhar nesta comunicação.

[EN] The right to education is not a reality for children and youth who are living in conflict affected countries. Around 21,5 million children and 15 million adolescents remain out of school (UNESCO, 2016). In spite of that, it is important to consider that if conflict can interrupt schooling it is also true that educational systems are also a direct target of conflict. Moreover, education can contribute to fuel conflict, for instance promoting behavior and attitudes which may contribute to tensions between different groups. This paper aims to draw attention to the importance to plan and implement educational policies and aid programs which are based on the principle of “do no harm” and take into account factors which may trigger and intensify conflict. This is crucial for effective peacebuilding programs within international cooperation. Therefore, the International Network for Education in Emergencies (INEE) suggests the concept of Conflict Sensitive Education (CSE). CSE is defined on the basis of conflict analysis and be delivered, monitored and assessed with the aim of minimizing conflict. INEE is being working on the implementation of CSE programs and reflecting upon lessons and challenges related to this process.

► WHAT IS THE RIGHT TO EDUCATION IN EMERGENCY AND HOW DO WE RESPOND WITH STANDARDS AND COORDINATION

Peter Hyll-Larsen

INEE – Inter-agency Network for Education in Emergencies

[Invited Speaker]

Painel 10: Formação de recursos humanos em África:
autonomia e capacidade de acção dos agentes educativos [Parte 2]

Sala D1.07

► A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

José Duarte¹, Nelson Matias¹, Miguel Figueiredo¹, Ivone Cassilda Augusto²

¹ *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*

² *Ministério da Educação de Angola – Projeto Aprendizagem Para Todos*

O Projeto Aprendizagem para Todos (PAT) é um projeto com uma componente de formação contínua de professores da responsabilidade do Ministério de Educação de Angola, a decorrer entre 2016 e 2019. A Fundação Calouste Gulbenkian, com a assessoria técnica de uma equipa de professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, colaboram nesta componente do projeto. Entre os objetivos desta componente, delineada segundo um modelo de formação em cascata, estão: (i) a formação de 15.000 professores do ensino primário nas dezoito províncias de Angola; (ii) a formação de formadores das Escolas do Magistério Primário (EM) e de coordenadores provinciais das Zonas de Influência Pedagógica (ZIP); (iii) a elaboração de cinco módulos científico-pedagógicos para as áreas de Matemática e de Língua Portuguesa, envolvendo os conteúdos disciplinares previstos para o ensino primário em Angola, a avaliação das primeiras aprendizagens, a diferenciação pedagógica e ainda um Módulo de Educação Especial; e (iv) contribuir para a consolidação das ZIP enquanto agrupamentos de escolas com funções em vários domínios, nomeadamente na formação contínua de professores.

As condições em que se desenvolve a formação e as práticas de formação, presencial e a distância, constituem aspetos a refletir, a par das recentes mudanças que apontam para a qualificação de recursos docentes. Aspetos críticos como 'as perdas em linha', características da formação em cascata, serão equacionados, a par da necessidade de professores qualificados que responda às necessidades de escolarização de centenas de milhares de alunos, ainda fora do sistema.

Palavras-chave: formação; ensino primário; currículo; práticas

[EN] Learning for All Project (PAT) is a project of the Ministry of Education of Angola. It has a component of in-service teacher training, that's being implemented between 2016 e 2019. Calouste Gulbenkian Foundation with the technical assistance of a teachers' team of Higher School of Education from Setubal, are partners in this component. The main objectives of this component were delineated according to a cascade training model. They are the following: (i) training 15,000 primary school teachers in eighteen provinces of Angola; (ii) training primary school teacher trainers and coordinators of schools in the pedagogical influence areas (ZIP); (iii) publishing six scientific-teaching modules for Mathematics and Portuguese Language, involving the following subjects: contents provided for primary education in Angola, assessment of early learning and adaptive and special education; and (iv) consolidation of a school ZIP's network. The development conditions of face to face and distance learning teacher training and educational practices are issues to be reflected, along with the recent changes that point to the qualification of teaching resources. The critical aspects considered as 'breaks in the quality of training', characteristic of training cascade model, will be taken in consideration, alongside the need for qualified teachers who respond to the schooling needs of hundreds of thousands of students, even those who are out of the educational system.

► PRÁTICAS EDUCATIVAS ESTRATÉGICAS DOS ALUNOS: UMA VIA PARA CONTRARIAR OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO CONSTRANGEDORES

Virgílio Correia

Instituto Politécnico de Coimbra–Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC–ESEC), Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social–Universidade de Coimbra (IPCDHS–UC)

Os constrangimentos das realidades económicas, sociopolíticas e educativas das formações sociais, e as debilidades das condições socioeconómicas das famílias e dos alunos dificultam o processo de escolarização destes últimos. Existem, no entanto, evidências empíricas que atestam que em determinadas circunstâncias aqueles constrangimentos e debilidades podem favorecer práticas educativas (decisões e ações), que tornem os processos de escolarização mais acessíveis e bem-sucedidos. Esta pesquisa examina algumas práticas educativas estratégicas que os alunos de fracos recursos socioeconómicos dos níveis de ensino secundário e superior, em Luanda (Angola), concretizam para contrariar os obstáculos associados aos seus processos de escolarização. Os resultados da análise revelam que, face aos constrangimentos e dificuldades associados aos processos de escolarização, estes alunos tendem a desenvolver práticas educativas estratégicas (procura de apoio económico-financeiro para a realização dos estudos, envolvimento activo nos estudos e recurso ao "tráfico de influências") conducentes à melhoria das suas condições de vida (presente e futura). Semelhantes práticas surgem particularmente ligadas à sobrealimentação da educação escolar, apreendida enquanto capital simbólico e de prestígio. Estas decisões e ações destes alunos de fracas condições socioeconómicas

são, de facto, práticas educativas estratégicas. Através delas, os alunos procuram satisfazer os seus interesses escolares presentes e profissionais futuros. Elas revelam estes alunos enquanto actores sociais detentores de autonomia, capazes de utilizar a margem de manobra de que dispõem para enfrentarem ou resolverem os constrangimentos que se lhes impõem. São apresentadas sugestões para: a) melhorar a compreensão da importância da valorização da educação escolar para o sucesso da vida social e profissional dos alunos; e b) reforçar as capacidades dos alunos pertencentes a grupos sociais desfavorecidos de apreenderem criticamente as realidades socioeducativas em que se inserem e projectarem o futuro.

[EN] The constraint of the economic, socio-political and educational realities of the social formations and the weaknesses of the socioeconomic conditions of families and students hinders students' education. There is, however, empirical evidence showing that, under certain circumstances, those constraints and weaknesses may favour educational practices (decisions and actions) that make schooling processes more accessible and successful.

Purpose: This study examines some strategic educational practices that students of poor socioeconomic resources at secondary and tertiary level in Luanda (Angola), concretise to counter the obstacles associated with their schooling processes. The results of the analysis reveal that, given the constraints and difficulties associated with schooling processes, these students tend to develop strategic educational practices (seeking financial support for their studies, active involvement in studies and recourse to "trafficking of influences") leading to the improvement of their living conditions (present and future). Such practices are particularly linked to the overvaluation of school education, which is perceived as a symbolic and prestige capital. These decisions and actions of these students with poor socioeconomic conditions are, in fact, strategic educational practices. Through them, students seek to meet their present school and future professional interests. They reveal these students as social actors who have autonomy, able to use their margin of manoeuvre to face or solve the constraints imposed to them. Suggestions are presented to: a) improve the understanding of the importance of valuing school education for the success of students' social and professional life; and (b) strengthening the capacities of students from disadvantaged social groups to critically appraise the socio-educational realities within which they are inserted and to project the future.

